

Num. 59. .. Anno III.

# A Cigarra



Um incendio.

ARNAVAL DE 1917

MAPPIN STORES  
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

FANTAZIAS,

DOMINÓS,

COSTUMES.

PARA

SENHORAS, CAVALHEIROS E CRIANÇAS

DOMINÓS desde 18\$	Diabliesse . . . . . 65\$
Japoneza . . . . . 39\$	Marqueza . . . . . 66\$
Bluet . . . . . 58\$	Espanhola . . . . . 62\$
Bergère . . . . . 62\$	Polichinello . . . . . 75\$

E OUTROS COSTUMES CARACTERISTICOS  
A PREÇOS EXCEPCIONALMENTE MODICOS

—♦♦♦—  
Lança Perfume "Rodo,, e Ideal  
Serpentinas, Confetti, Mascaras, Chapéos  
ETC.—

Mappin Stores

Rua 15 de Novembro, 26  
CAIXA, 1391 - S. PAULO



# C. P. Vianna & Co.

Importadores e Commissarios

S. PAULO

Rua Alvares Penteado Ns. 11 e 13

Caixa do Correio, 31 - End Telegraphico "VANINA.,



**Ferragens grossas e finas, Armarinho,  
Tintas, Armas, Munição de caça e outras,  
Molhados finos, etc., etc.**



UNICOS DEPOSITARIOS:

**dos Torradores de Café SOUZA MELLO  
do Arame Farpado Marca ELEPHANTE  
das Enxadas Douradas Marca TATU'  
do Incomparavel ANIL CHINEZ**

**FABRICA AUTOGAZ SÃO PAULO**  
**GAZ**

**EM TODA PARTE**

**Sem perigo!**

**Sem cheiro!**

Para Fazendas, Sítios,

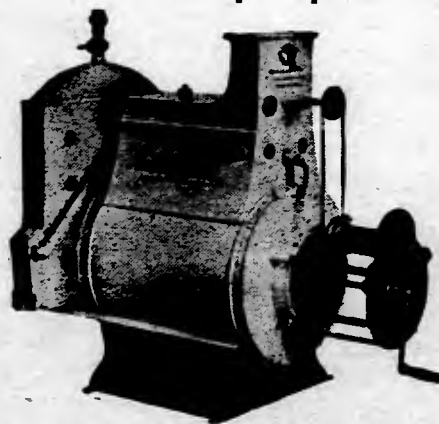
Chacaras,

Estações.

Hoteis,

Casas

particulares



Para luz, para fogões,

Para aquecedo-  
res.

Para estufas,

Para fins indus-  
triaes.

**Mais barato que gaz commum !**

Peçam catalogos e informações a

**CASA ALFREDO**

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A

Caixa, 35

S. PAULO



== Casa ==

**MASCARINI**

Para o  
**Carnaval.**

Grande e variado  
sortimento em  
phantasias, a III  
preços razoáveis.

Aluga-se e Vende-se

Especialidade em encomendas para dominós de luxo

Rua de São Bento, 85 (Sobr.)

Telephone N. 754 São Paulo



**Boa ocasião**

para as Exmas. ———  
Senhoras e Senhoritas.

Concertam-se e reformam-se  
Bolsas de Seda e de Couro.

— Fabrica: —

**Travessa Paysandú N. 12**

**TELEPHONE. 4845 S. Paulo**

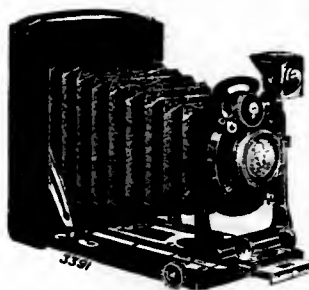
**OTTO STÜCK**



Importador de artigos

= para =

**PHOTOGRAPHIA**



Chapas Imperial,  
Hammer, Cramer,  
Standard, Papeis  
Kodak, Imperial, Cyko.



**Rua da Bôa Vista, 45-A**

Telephone, 2160 S. PAULO Caixa Postal, 433

*Camara escura para carregar chapas, á  
disposição dos amadores e photographos.*

# Sr. Lavrador !

E' de bom aviso que V. S. não compre nenhuma especie de machina para a sua Lavoura, — seja esta de café, canna ou cereaes, — sem primeiro indagar da qualidade e dos preços das machinas de todo o genero que lhe poderemos fornecer.

Fabricamos e importamos grande variedade de machinas para todos os trabalhos de sua lavoura, assim como temos sempre em deposito grande stock de motores, polias, correias, lubrificantes, etc.

**BENEFICIO DO CAFE'** — Para um perfeito e inegalavel beneficio do café, offerecemos aos Srs. Lavradores a nossa machina "**AMARAL**" que é considerada A ultima palavra nesse genero de construcções mechanicas. Esta machina, que rapidamente se popularisou em todo o Brasil, tem sobre todas as outras a vantagem de, n'um só aparelho, intelligentemente combinado, e occupando apenas o espaço de Dois Metros Quadrados, realisar o Completo beneficio do café, separando-o em typos admiravelmente perfeitos. E' a mais pratica e a mais economica de todas as machinas que se conhecem !

A machina "**AMARAL**", tylo **1917**, foi dotada de grandes aperfeçoamentos, que os Srs. Fazendeiros têm todo o interesse em conhecer.

Valiosos Premios em Dinheiro serão sorteados este anno entre os compradores de machinas "**AMARAL**". Escreva-nos V. S. hoje mesmo pedindo um numero do nosso jornal "**Progredior**", com todas as informações sobre esses premios. Basta mandar-nos o seu endereço bem claro.

Mediante pedido dos interessados, mandaremos catalogos e informações detalhadas sobre qualquer genero de machinas ou installações agricolas.

Córtem o *coupon* abaixo e nol-o remetam hoje mesmo, com o seu endereço. Nas tres primeiras linhas deverá V. S. dizer o assumpto sobre o qual deseja informações. Dirijam suas cartas á

**Companhia Industrial "Martins Barros"**  
Rua da Boa Vista, 46 ✦ Caixa Postal, 6 ✦ S. Paulo

Sr. Gerente da "Companhia Industrial MARTINS BARROS.

*Queira remetter-me informações sobre:*

.....

.....

Meu nome: .....

Cidade: .....

Estado: .....

# BEKMAN & Co.

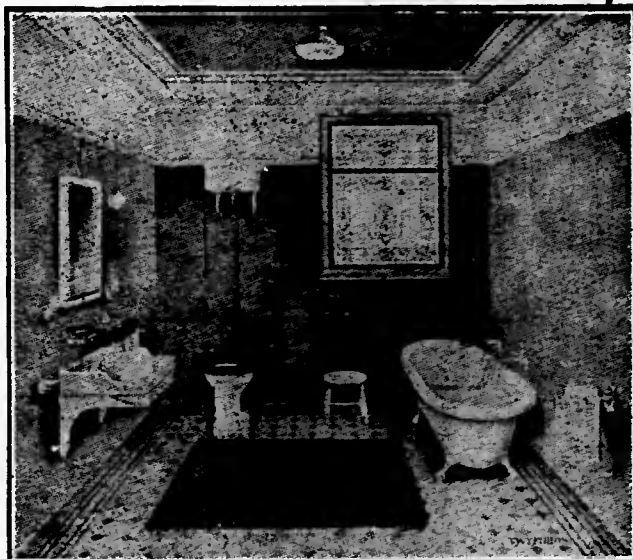
99, Rua Florencio de Abreu, 101  
S. Paulo - Caixa Postal. 1154

Completo Sortimento de Artigos Sa-  
nitarios e Materiaes para Installações

## Tubos e Chapas

Pretas e Galvanizadas

### FERRAGENS



## AOS "TRES ABRUZZOS"

Fabrica de Macarrão, Bolachas,  
Biscoutos diversos e Padaria  
Especialidade em macarrão de semolino e com ovos

ESTABELECIMENTO PREMIADO NAS  
SEGUINTEs EXPOSIÇÕES: — Exposição In-  
ternacional Agricola e Industrial de Roma-1912.  
*Gran Croce e Medalha de Ouro*; Exposição  
Internacional do Trabalho de Florença. 1911-  
1912. *Gran Premio e Medalha de Ouro*; Ex-  
posição da Industria. Alimentação e Hygiene de  
Geneva. *Membro d'Onore della Giuria e Me-  
dalha de Ouro.*

## FRANCISCO LANCI

Fabrica, Escriptorio e Armazem:  
Rua Amazonas, 10-12  
Telephone 63 (Secção Bom Retiro)

CASA FILLIAL (Para onde podem ser enviadas quaes-  
quer encomendas) RUA GENERAL CARNEIRO, 50  
TELEPHONE. 1551

## CASA BARUEL

Rua Direita, 1 - Largo da Sé, 2

Importação directa de DROGAS e PERFUMARIAS

*CONVIDAMOS a nossa distincta clientela  
a fazer uma visita á nossa Secção  
Especial de Perfumarias, pois acabamos  
de receber as ultimas creações em Extra-  
ctos finos e mais objectos de toilette.*

*SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES.*

Filiaes:

Rua das Palmeiras, 42.

Av. Rançel Pestana, 149

## Baruel & C<sup>ia</sup>

Telephone n. 20 - Caixa Postal n. 64

# Instituto Paulista Hotel

construido expressamente em edificio independente e montado com todo conforto.

Dispõe de 23 quartos e 3 chalets separados, hygienicos, elegantes e bem mobiliados para hospedes, familias, convalescentes e pessoas que queiram fazer tratamento por duchas, electricidade e massagens, assim como de um pavilhão de luxo completamente independente do Hotel e para familia de tamento.

**Cosinha de 1.a ordem.**  
**Serviço á la carte.**

SALÃO DE VISITAS.

SALÃO DE REFEIÇÕES.

SALA DE LEITURA.

Completo sortimento de vinhos e bebidas.

Diaria . . . . . Rs. 10\$000.

Refeições avulsas . . . . 4\$000.

Cama . . . . . .. 4\$000.

**Horario das refeições:**

Almoço das 11 ás 13 horas.

Jantar .. 17 ás 20 ..

**Preços especiaes por mez para pensionistas.**

# CARNAVAL

Confettis e Serpentinhas.  
Lança-perfumes "New-York,"

*Mascaras de Setim, Velludo, Algodão e Papelão*

*Cabelleiras — Brinquedos diversos e outros artigos.*

## LOJA DA CHINA

Rua S. Bento, 41-B - Caixa Postal, 676 - S. Paulo

**Cooureiro Costa & Cia.**

### Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

**Ordem das extracções em FEVEREIRO - 1917.**

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N.º extracção	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
736	2 de Fevereiro	Sexta-feira	15:000\$000	1\$000
737	6 de Fevereiro	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
<b>788</b>	<b>9 de Fev.</b>	<b>Sexta-feira</b>	<b>50:000\$000</b>	<b>4\$500</b>
739	13 de Fevereiro	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
<b>740</b>	<b>16 de Fev.</b>	<b>Sexta-feira</b>	<b>80:000\$000</b>	<b>2\$700</b>
741	21 de Fevereiro	Quarta-feira	15:000\$000	1\$000
742	23 de Fevereiro	Sexta-feira	20:000\$000	1\$800
743	27 de Fevereiro	Terça-feira	20:000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes: Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.  
Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.





## Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannoos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal : **RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO** Eoviamos catalogos gratis.  
Telephone, 5858 Avenida Rio Branco, 181 — RIO.

# CASA DUPRAT

Caixa Postal  
N. 52

**TYPOGRAPHIA - PAPELARIA**

Telephone  
N. 78

CASA FUNDADA EM 1850

**Rua de S. Bento N. 21 •• S. PAULO**

TYPOGRAPHIA — PAPELARIA  
PAUTAÇÃO — DOURAÇÃO  
ZINCOGRAPHIA — STEREOTY-  
PIA  
CARIMBOS DE BORRACHA

ENCADERNAÇÃO  
FABRICA DE LIVROS EM  
BRANCO  
ARTIGOS PARA ESCRITORIO.  
CADERNOS ESCOLARES

Importação Directa

Officinas e Deposito: Rua 25 de Março N. 86

Endereço Telegraphico: INDUSTRIAL

### Emprestimos para compras de Casas, Sítios, Terrenos e Construcções

A Caixa de Segurança e Construcções faz emprestimos para aquisição de propriedades urbanas ou ruracs, não só nesta Capital como tambem em outras cidades e municipios do Estado, a juros modicos, longo prazo e pagamentos em prestações mensaes ao alcance de todas as classes sociais. Qualquer pessoa pode adquirir uma casa ou sítio nos valores desde 3, até 30 contos de reis com o menor dispendio possivel de tempo e esforço de economia, isto é, contribuido somente com a QUINTA PARTE do valor integral da mesma, inclusive despesas de taxa e escripturas, que poderá ser paga de uma só vez ou em pequenas mensalidades vencendo juros capitalizados a razão de 5% ao anno.

Rua Alvarez Penteado, 39 - Caixa Postal, 1113 - S. PAULO



Sois moça chic,  
quereis ter a  
pelle alva e andar  
com penteados á  
ultima moda ?

Procurae a  
"Perfumaria  
Ideal, de

**EMILIO HAMEL**

á Praça da Republica, 109-A  
Casa frequentada pela elite paulista.

ULTIMA NOVIDADE EM :

Pentes, Postiços, Tincturas

aimées, Pó para unhas.

Perfumarias nacionaes, estrangeiras e "IDEAL,,

Installações completas para "champoing,,

ATTENDE-SE  
CHAMADOS A DOMICILIO

Premiado com Grandes Premios em  
diversas Exposições

Adresse : **EMILIO HAMEL**  
Praça da Republica, 109-A  
Teleph. 2629 (Central).

**Para o Carnaval**

Alugam-se cabelleiras de  
côr, a preços rasoaveis. -

Vendem-se cabelleiras de lã em  
diversas côres ao preço de 12.\$000.

O Calçado  
é o segredo  
da  
Elegancia



**ULTIMA MODA Carlos IX**

Em Verniz . . . . . 22\$  
Em Camurça Branca 22\$ Pelo  
Em Chromo Côr . . 24\$ Correio  
Em Pelica Bronzeada 26\$ mais 1\$.  
Em Pelica Preta . . 18\$

Só na

**Casa Combate**

R. da Consolação, 100 - S. Paulo

**Chapelaria Henrique**

Rua 15 de Novembro, 22

S. PAULO

Caixa Postal, 111

PPP

Especialidade em Chapéus Estrangeiros

**G. B. BORSALINO FU LAZZARO & O.**  
**ALESSANDRIA (ITALIA)**

PPP

Cartolas e Claques para Casamentos e Soirées

Chapéus de Palha e Cipó, Chile e Panamá

BONÉS, BENGALAS E GUARDA-CHUVAS

PPP

CAPAS DE BORRACHA PARA HOMENS

UNICO DEPOSITO dos afamados Chapéus  
"CHRISTYS, London, "HABIG, Vien,  
e do Calçado Americano "NETTLETON..

# NEURASTHENIA

Contra todas as manifestações

Prescrever **Neuro-Sôro** Silva Araujo

Base: Glycerophosphato de Sódio e Strychnina-Cacodylato

CONSERVAÇÃO INDEFINIDA

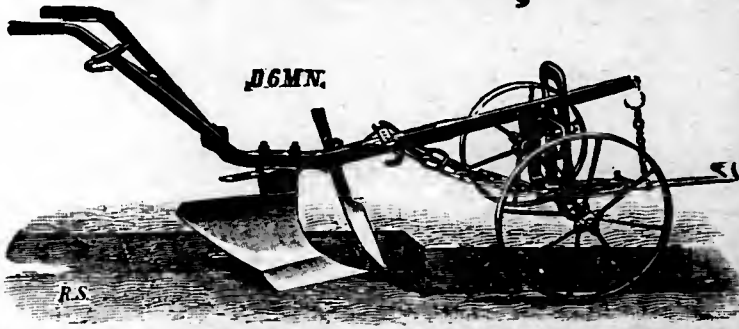
Denominação **NEURO-SÔRO** (Registrada)

Propriedade de **SILVA ARAUJO & C.**

## LAVOURA E CRIAÇÃO

Arados "SACK., - Universal  
Arado - Motor "STOCK.,  
Grades "ZIG-ZAG.,  
Grades de Discos  
Rollos de ferro para destorroar  
Semeadeiras de uma e mais filas  
Cultivadores e Carpideiras "PLANET JR.,  
Coifadeiras - atadoras para Arroz  
Prensas enfardadoras para Alfafa, Feno  
e Algodão.

Debulhadores, Trilhadeiras, Abanadeiras para Milho e Arroz  
Moinhos para fubá marca "LANZ., e "KRUPP.,  
Machinas para cortar canna, capim. etc. - "LANZ.,  
Moinhos para friturar ossos



Desnatadeiras "LANZ., Batedores, Salgadeiras de manteiga  
Machinas para fazer gelo  
Machinas para fabricar farinha de mandioca "SAPYRANGA"  
Moendas de canna e Machinas para extinguir formigueiros

CARRAPATICIDA, SARNICIDA E LOMBRICIDA "COOPER.,  
VARIADO E COMPLETO SORTIMENTO DE APETRECHOS PARA APICULTURA

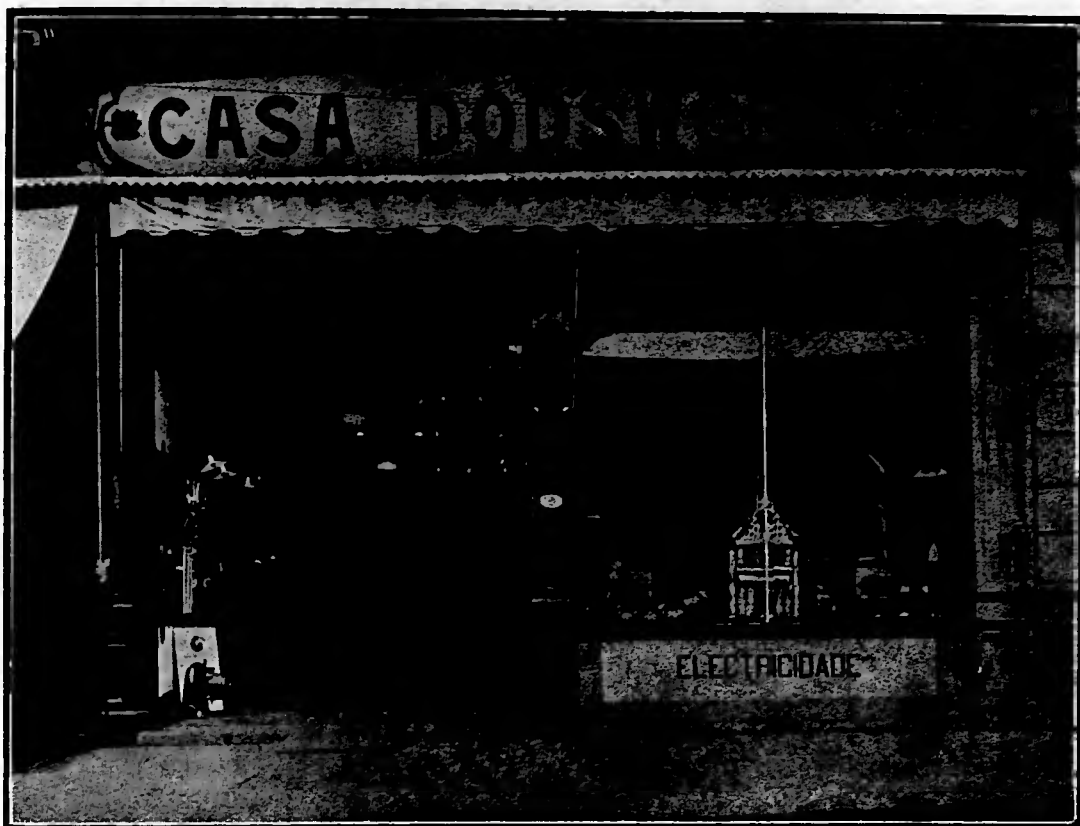
Peçam Informações,  
Catalogos e Preços a

**BROMBERG & COMP.**

S. PAULO  
Rua da Quitanda, 10  
Caixa Postal, 756

End. Telegraphico:  
"ALEGRE.

RIO DE JANEIRO  
Rua Buenos Ayres, 22  
(Antiga do Hospicio)  
Caixa Postal, 1867



**Rua da Boa Vista No. 44 / Telephone 4305**

Para as **CASAS DE FAMILIA**: Ferros de engommar, Grê-lhas, Ventiladores, Aquecedores, Lustres, etc.

Para as **FABRICAS, UZINAS e FAZENDAS**: Dynamos, Transformadores e Motores Electricos.

Para as **INSTALLAÇÕES DE FORÇA E LUZ**: Fios, isoladores e todos os outros materiaes preferentes a estes serviços.

**GRANDE STOCK e Importação contínua da Europa e America do Norte.**

Dirijam-se a

**Costa Campos e Malta**

**Caixa Postal N. 962-End. Tel. DOSMAN**



# Grande Officina de Costura



Executa-se qualquer encomenda deste ramo seja em fantasia ou tailleur  
ESPECIALIDADE em Enxovaes para Casamentos

## M.<sup>me</sup> Martins & Co.

SEMPRE NOVIDADES DE PARIS

Rua Direita, 43 (sobrado) :: Telephone, 5022

— S. Paulo —

**C**OMMUNICAMOS aos nossos exmos. clientes e ao publico que acabamos de contractar a eximia contramestra M<sup>me</sup>. Clelia, podendo assim satisfazer com promptidão e perfeição aos que nos honrarem com as suas estimadas encomendas. Garantimos todo e qualquer trabalho por mais difficil que seja o figurino.

Remetemos para o interior gratuitamente o nosso ultimo catalogo e amostras de tecidos para a confecção de vestidos.

Preços Razoaveis.

# TH. CANCER & C<sup>o</sup>

Installadores, Elec'ricistas, Empreiteiros e Importadores

Instalações electricas em geral, com variado e ortimento de materias electricos como sejam: **Motores, Dynamos, Pararaios, Telephones, Campainhas, Lampadas e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.**

Orçamentos e execução de qualquer serviço de electricidade

**LETREIROS LUMINOSOS**

ATTENDE-SE A CHAMADOS PARA O INTERIOR

Rua Barão de Itapetininga, 9 End. Tel.: ELECTRAUTO

Telephone N. 133

São Paulo.

# A Cigarrilha

QUARTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1917.

REVISTA de MAIOR CIRCULAÇÃO no EST. de S. PAULO

ASSIGNATURA ANNUAL: 12\$000

DIRECTOR-PROPRIETARIO:  
GELASIO PIMENTA

NUMERO AVULSO: \$600 Réis



## Chronica

FACE do tempo mudou. Mudou igualmente o aspecto dos homens e das coisas.

Durante tres longas semanas os ceus haviam-se tornado um enigma. De dia, ausencia do sol, lindo botão de oiro liso. De noite, ausencia da lua, perola eterna de brilho emaciado. E em vez de calor, em vez dessa temperatura de que agora, enfim, estamos de posse, havia todas as manhãs e todas as noites um friosinho humido, cortante, desagradavel, um desses friosinhos que apoucam o animo, acobardam, ferem de morte.

O sol é a vida. Nós somos o paiz onde o sol espalha com mais profusão os diamantes da sua luz, enchendo as almas de sonhos e desejos.

E' da physica que onde não ha luz não ha calor. A luz faltou-nos por muito tempo. Faltou-nos enquanto o sol não voltou. É a nossa sensibilidade sentiu logo uma grande depressão.

Os antigos adoravam o sol com enlevos pantheisticos e os pastores não se julgavam dignos da graça, se lhes não sorria o sol na esphera luminosa do Azul.

Esse fogo sagrado, esse deus da humanidade Helios, Phebo ou Apollo, morava em todas as almas moças, emprestando-lhes virtudes curativas.

Conhecem a respeito uma allegoria transparente da Biblia á velhice gelada de David?

O velho rei, já nos extremos da vida, por mais que o cobrissem de roupa, não se aquecia.

A esse tempo o flagello assolava Israel. Havia muitas semanas que o sol não aquecia a terra.

Lembraram-se então os criados de buscar em todas as cidades uma rapariga vir-

gem que aquecesse o rei, dormisse ao seu lado, o preservasse do grande frio.

Depois de muitas buscas encontraram e trouxeram a David uma moça formosa, Abisag de Sunan, cuja fulgurante belleza accenderam devaneios na alma de Salomão, o filho do velho rei, e que lhe havia de succeder no throno.

Mas David, velho tronco de arvore secular, jamais conseguiria experimentar a seiva desse rebento esbelto e primaveril, morrendo dahi a dias com os olhos bem fitos no ceu, olhos nos quaes luzia a esperanza de que o astro bello surgisse de improviso, concedendo á sua velhice mais alguns annos de vida.

O culto do sol espalha-se por todo o mundo. Na India é o deus sagrado. Na Grecia é o formoso entre os formosos, que Thetis, a bella nimpha do mar, elegera para seu amante. Nos paizes frios do Norte é o olho aberto sobre o mundo, vendo, provendo, seguindo a obra gestacional da Terra, onde os frutos surgem e se desatam aos impulsos da sua divina luz.

Nada como um bello dia de sol! Tudo ri na Natureza e tudo parece brotar da fonte santa da alegria. Dias sem sol lembram os dias de fome, interminaveis e tristes, acabando por gerar na alma assomos brutaeas.

Por fortuna nossa, já nada mais podemos receiar. O mau tempo foi-se. Deve andar a estas horas beirando as margens do Lethes. Começam agora os dias claros e quentes e as noites de luares maravilhosos.

Accelera-se o rythmo da vida nas ruas, nos salões, nos theatros, em toda a parte, e cada um de nós, já de todo emancipado das negras philosophias que o frio e a chuva aticavam contra a obra da Natureza, entra enlevado numa quadra que não é amada sómente dos deuses, mas tambem de todos os mortaes, desses que se sensibilizam quando chega Flora com a sua verde mocidade, quando surge nos ceus, em seu carro de oiro, Apollo, o divino, cuja luz ri e canta e euforna no crystal das almas puras o licor inefavel da vida.

Bemdito sol! Bemdito estio!

# Casa Alemã

**São Paulo.**

FUNDADA

EM 1883

**Filiaes:**

End. Telegr. CASALLA

Caixa Postal N. 177

Telephones 743 e 3255

SANTOS,

CAMPINAS, JAHU'

RIBEIRÃO PRETO.

*Novidades de lino gosto em:*

*Fazendas, Armarinho, Camisaria, Ren-  
das, Perfumaria, Modas, Confecção,  
Roupa Branca, Tapeçaria e Moveis.*

**GRANDES OFFICINAS DE COSTURA**

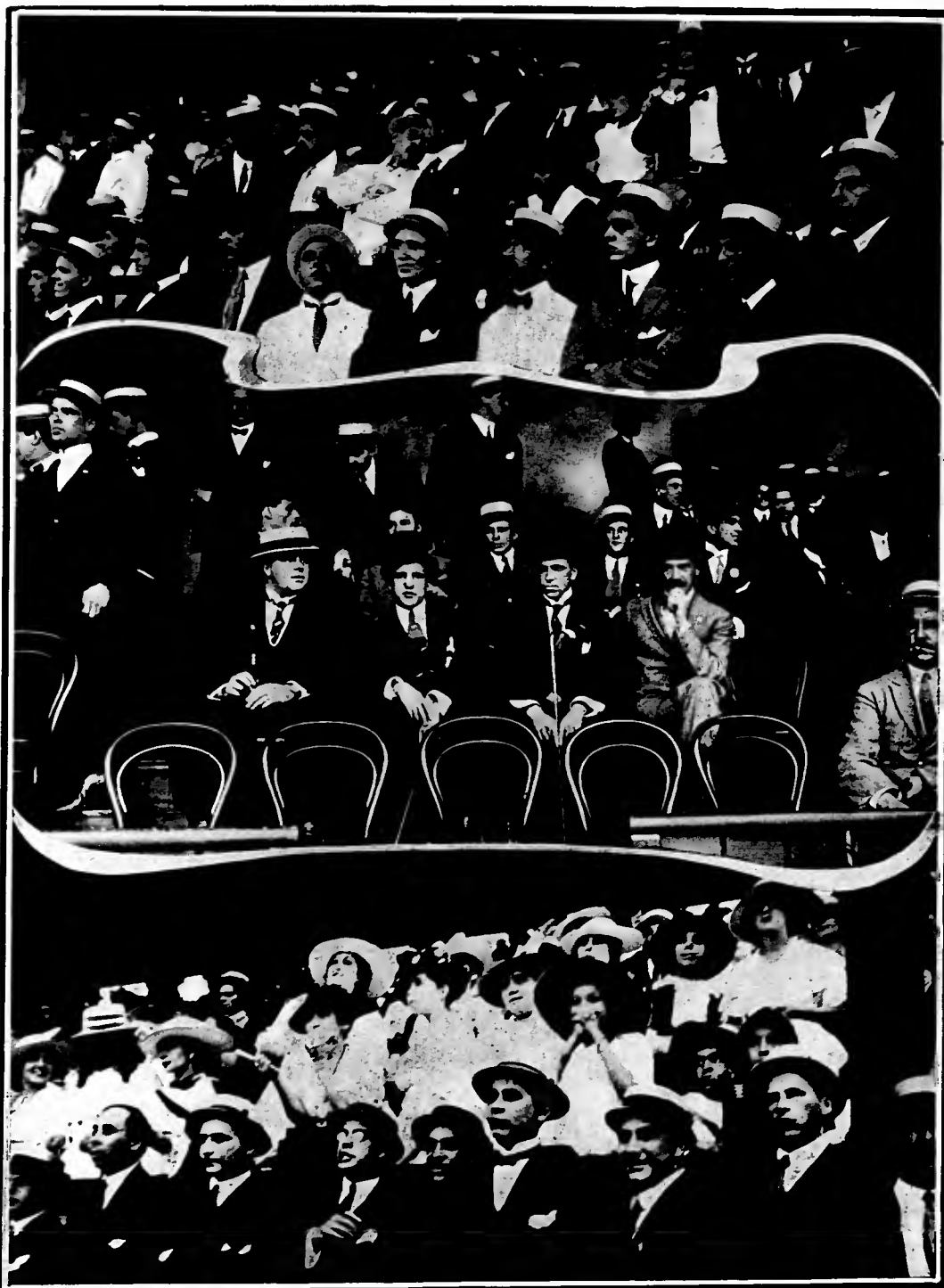


*Peçam o nosso Catalogo de 1917*

**Wagner, Schädlich & Co.**

Matches Internacionaes

URUGUAYOS VERSUS SANTISTAS



Aspectos das archibancadas do Campo da Villa Belmiro, em Santos, durante o match ali jogado entre o team do Dublin F. C. do Uruguay e o scratchi santista e do qual resultou a victor'ia do primeiro por 6 goals a 2. Vêem-se no centro alguns membros da Delegação Uruguaya e representantes da imprensa. (Reportagem photographica especial d' "A Cigarra...)



Expediente d' "A Cigarra",

III Director Proprietario.  
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENITO, 93 A

Telephone No. 5189 - Central

Officinas: RUA CONSOLÇÃO, 100 A

II

*Correspondencia* - Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta e endereçada a rua de S. Bento, 93-A S. Paulo

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra" despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista ate 31 de Dezembro de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada com valor declarado, ou vale postal

*Agentes de assignaturas* - A administração d' "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que se remettera a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinados a redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em alrazo. A administração d' "A Cigarra" só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez

SONATA AO LUAR.

BEETHOVEN, OP. 27.

A TRESIAS VALLI

Em vão os olhos cerro e à luz da tarde calma.  
Eu procuro esquecer o Beethoven tristonho.  
Que fizeste florir, pela paz de minha alma,  
Como uma flor letthal de Belleza e de Sonho .

Ronda suave de sons, serena e esquecida,  
Que ora canta na sombra a divina tortura  
Dos que, chorando o Amor e bendizendo a Vida,  
Te exgotam, rindo, o fel, o laço da amargura!

É na magoa sem fim do teu Sonho, na magoa,  
Na sonora embriaguez e no divino encanto  
Da Sonata, que sinto os olhos razos de agua  
E a extranha febre e a insomnia immortal do teu canto

Dela paz dos jardins, à hora calma do Poente,  
Quando, rumo do azul, morrem sons esquecidos,  
Logo a Sonata ao Luar, mysteriosa e dolente,  
Desabrocha a cantar, dentro dos meus ouvidos.

É a musica, na tarde, à solidão nupcial  
Dos ceos, e a insomnia calma, a infinita tristeza  
Dos Rhapsodos da Luz e do Amor immortal,  
Que adormecem cantando e morrem de Belleza...

Como uma grande flor de corolla opulenta  
É extranho odor, eu sinto o teu vulto soturno  
Vir beijar-me na bocca escaldante e sedenta  
É esfazer-se depois, como o som de um Nocturno .

Canta todo o Passado a Sonata, ao abandono  
Do meu Sonho immortal, em tuas mãos radiosas .  
É ao teu canto, e a saudade infinita do Outomno,  
Vão florindo, a oscillar, lyrios alvos e rosas .

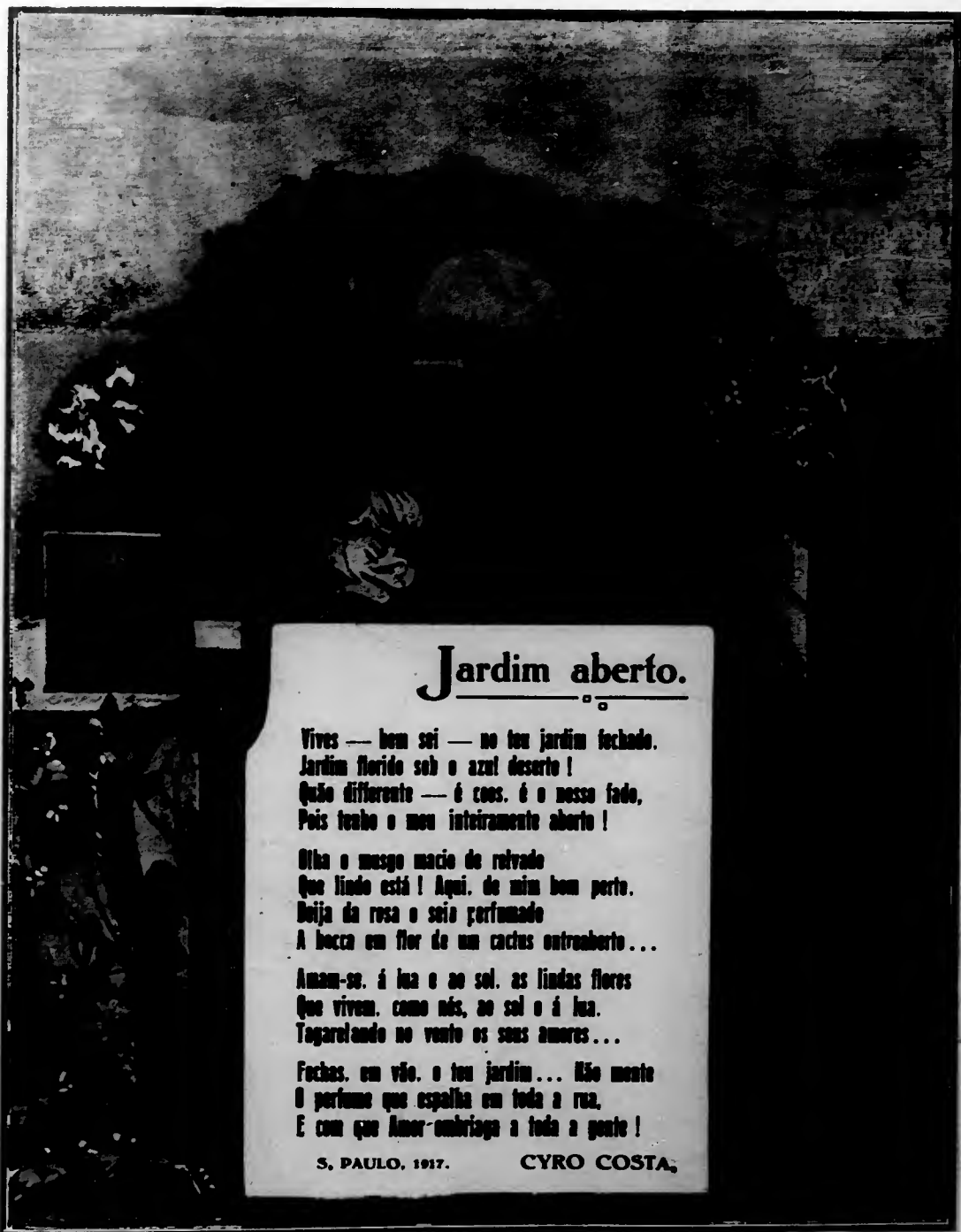
Ouve: é Beethoven surdo, ideando a symphonia  
Em que a Vida se esvae, como um perfume . É o ethereo  
Espírito vibrando e chorando, e a alegria  
Do Sonho e ao mesmo tempo o Infinito, o Mysterio...

□ Por tuas mãos irraes de belleza e de graça,  
Beethoven clama . É clama a erma alma passionaria  
□ Dos que, vendo na Vida a Belleza que passa,  
Aguardam-na pela hora etherea e solitaria .

Quedo-me triste, a olhar o ambiente morno e languê  
Da sala. Alem o azul, o infinito que assombra...  
É pela sala, ondeante e lenta, a bocca exangue,  
Passa, sob o esplendor da tarde, a tua sombra...

É lenta, leve, ondeante, a Sonata, cantando,  
Ésvae-se sob o azul immortal e profundo,  
Como um aroma de soes, inellavel e brando,  
Que perfumasse a Terra e adormecesse o Mundo...

AGENOR BARBOSA



## Jardim aberto.

Vives — bem sei — no teu jardim fechado.  
Jardim florido sob o azul deserto!  
Quão diferente — é coos. é o nosso fado,  
Pois tenho o meu inteiramente aberto!

Olha o mesgo macio de retrado  
Que lindo está! Aqui, de mim bem perto.  
Deixa da rosa o seio perfumado  
A bocca em flor de um cactus entreaberto...

Amam-se, á lua e ao sol, as lindas flores  
Que vivem, como nós, ao sol e á lua.  
Tagarelando no vento os seus amores...

Fechas, em vão, o teu jardim... Não mente  
O perfume que espalha em toda a rua,  
E com que Amor-embriaga a toda a gente!

S. PAULO, 1917.

CYRO COSTA,

Resposta ao "Jardim Fechado,"  
de Amadeu Amaral.



# Historia triste

A  
J. MACHADO

— Sabe você quem hontem se suicidou? Pois, o Azarias de Castro!

— Que me está dizendo?

— Uma pura verdade. E não imagina que immenso pesar me causou esta desgraça... Azarias era um excellento homem, uma dessas almas que a Natureza, lá uma vez por outra, costuma dotar com as qualidades necessarias para a felicidade propria e o bem de seus semelhantes. Tinha apenas 48 annos, enviuvára recentemente e, logo depois de perdida a esposa, concentrava na filha todo o affecto que antes repartia por amhas.

— Que acha você que possa ter influido para que Azarias recorresse a esse acto de desespero?

— Uma emoção inesperada, filha de um episodio inesperado.

— Conte-me isso, estou com interesse...

— Pois, é. O pobre Azarias era, como ja lhe disse, um sujeito fundamentalmente bom. Amava a esposa, de que foi desvelado enfermeiro até ao ultimo momento. Amava a filha, que era o sol da sua alma. E era, depois disto, bom profissional, bom cidadão, bom amigo. Mas tinha um vicio, uma fatalidade, uma paixão absorvente...

— Jogava, apostou?

— Justamente. Jogava e tinha o prazer do jogo. E, essa desgraça, essa calamidade, vieram-lhe do contagio de um amigo que se tornára jogador de profissão. Emquanto a esposa era viva, o pouco que restava a Azarias de uma grande somma de estímulos moraes, impedia-o de arriscar ao jogo o essencialmente necessario aos encargos domesticos. Mas, perdida a companheira, as seducções do vicio requintaram nelle, a ponto de perder a consideração social e o seu emprego de guarda-livros, vivendo exclusivamente dos caprichos da sorte. Começou, então, uma debacle terrível nesse lar ainda enlutado, em que a filha, um anjo, revia com lagrimas a figura pallida e encantadora de seu pae, procurando pelo trabalho attenuar os effeitos de seus desvarios e, pelo affecto, so-

brepor se á fentação, ao habito, ao instincto desse grande desgraçado. Mas o vicio, como você sabe, é uma lepra que avassalla a todo o ser humano. Azarias, ouvindo as supplicas da filha, sensibilisava-se, chorava, fazia protestos de não mais jogar. Quando, porém, a noite descia, descia-lhe igualmente até ao fundo da alma um demonio risonho, que lhe falava, sorria, o arrastava para o maligno fadario. E o pobre, mesmo não querendo, sentia-se levado para o pelago escuro do jogo. Sabe o que aconteceu? Em menos de um mez as joias da esposa passaram para a casa de penhor. As da filha foram, pouco e pouco, condemnadas ao mesmo destino. So uma escapou ao imperio das suas necessidades e que, ao tocar-lhe, o fez recuar, pensar um minuto, arrepender-se... Foi o anel de perola que a mãe, na hora derradeira, entregára á sua Elvira, pedindo-lhe que se não separasse delle. Ao repô-lo no lugar, Azarias beijou-o, encheu-o de lagrimas, ficou um momento a contemplar essa iembrança de noivado. E os dias para o infeliz foram rolando, rolando, com alternativas, ora felizes, ora adversas, junto á superficie do taboleiro verde... Até que, um mez antes da sua morte, todas as noites, a sorte o affrontava com um negativismo feroz. Isto o descontentava, o revoltava. Recolhia a casa mais tarde que de costume, falava alto pelas ruas, mas tinha sempre no cerebro a luz da esperança— ganhar uma forte somma, de subito, num momento de *chance* e nunca mais jogar, oh, nunca mais! ..

Uma noite fôra para o club sem um real no bolso. Perturbava-lhe no cerebro a embriaguez da cobiça. Tinha o desejo da desforra, fosse como fosse, contando que conseguisse vasar todo o fel accumulado sobre os naipes da mesa verde. A avidéz abarcava-lhe o espirito. Correu os olhos por toda a sala. Ninguem que lhe pudesse emprestar cem mil réis! E, — oh fatalidade! — nessa noite a banca estava de azar; como seria delicioso tirar partido contra o infortunio que o vinha perseguindo!

De subito, faisca-lhe no cerebro uma idéa: escrever um bilhetinho á filha, para que entregasse ao portador o anel de perola, jurando por Deus que lh'o restituiria no dia seguinte.

Elvira leu a carta a tremer. Ficou surprehendida e numa grande afflicção. "A resposta irá daqui a pouco", disse ao empregado do club, e mal este lhe dera as costas, tomou a capa e o chapéu, num instante ganhou a rua. A sua entrada na casa de jogo foi uma surpresa e um murmúrio. Ao vel-a, Azarias, visivelmente perturbado, exclamou: — "Filha, a que vieste aqui, sósinha e em hora tão tarda?.. Ao que a pobresinha, os olhos marejados de lagrimas, obtemperou: "para que me jogue, em lugar do anel, reliquia sagrada de que me não posso separar... Estas palavras caíram na alma do aberrado como um incendio infernal. Todo o seu corpo tremia. No olhar havia lampejos extranhos. Subito elle corre para uma pequena sala ao lado e fecha-se por dentro. Ouve-se, em seguida, uma detonação. Todos os jogadores acodem, arrombado a porta. E, extendido no soa-lho, os olhos esgazeados, um filete de sangue saindo-lhe da fronte esquerda, o pobre Azarias, em extertores, agonisava, emquanto a filha, ajoelhada a seu lado, purificava com seus beijos a desventura do predeterminado..."

— Pobre Azarias!...

S. Paulo, Janeiro de 1917.

MANUEL LEIROZ.

## "A Cigarra", em Lisboa.

JA' todos os que nos lêem sabem que "A Cigarra", num surto poderoso voou até Lisboa, onde tem uma succursal, installada com todo o capricho, numa das ruas mais centraes da linda capital portugueza, na rua Augusta n. 48, 2.º E.

O ponto escolhido para a installação da nova succursal d' "A Cigarra", fica bem no centro da cidade, á passagem de todos os bondes, a dois passos do Rocio.

E' seu director o nosso distincto collaborador sr. Alcantara Carreira, auxiliado pelos srs. Eduardo Chianca Garcia e João Britto de Carvalho.

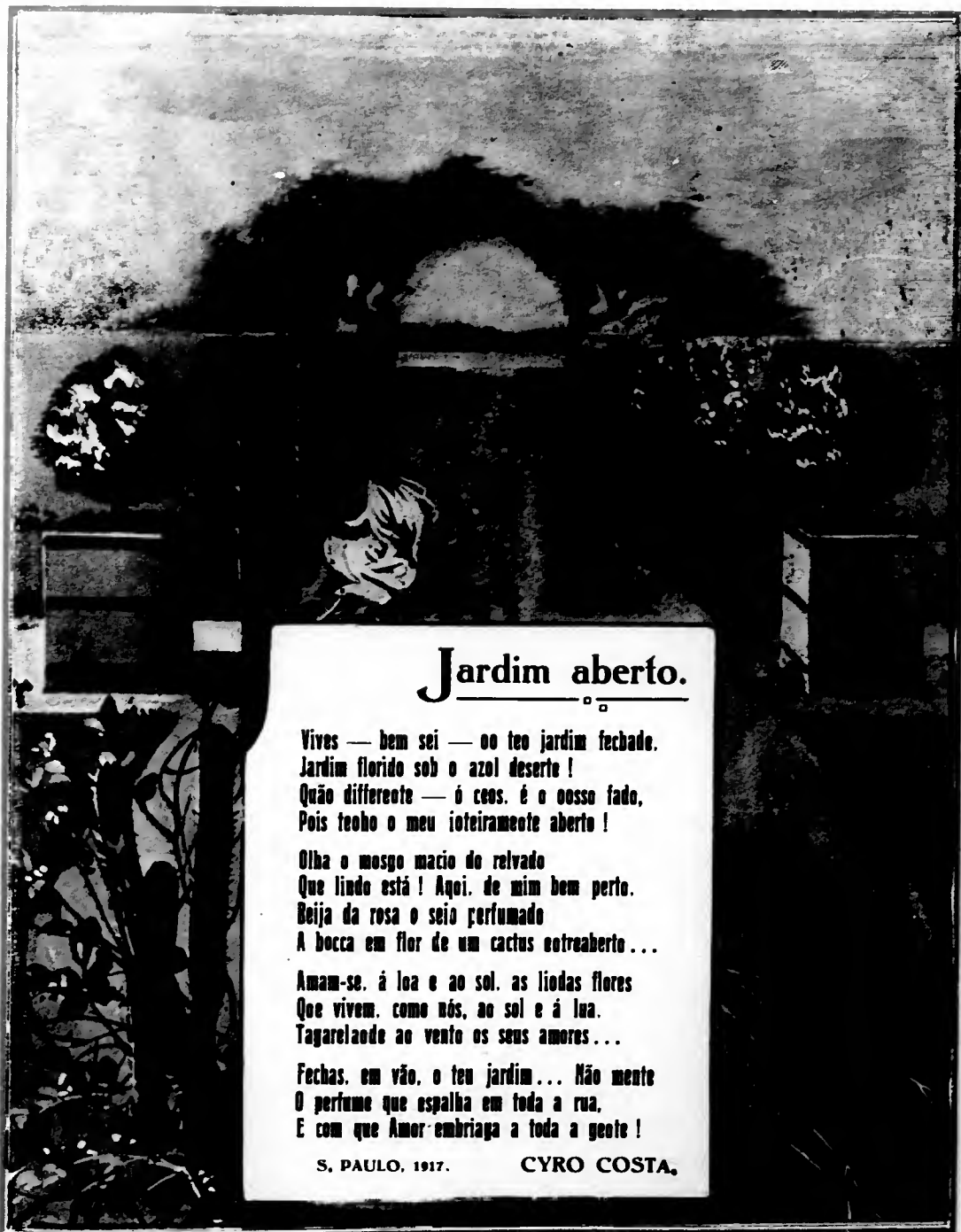


Grande Plano Federal 200:000\$000 Em 10 de Fevereiro proximo. Inteiro 120\$ - Meio 60\$ - Fracções 3\$

Jogam apenas 6 mil bilhetes pelo systema de urnas e espheras.

Habilitem-se na Agencia Geral **Julio Antunes de Abreu & C.** Rua Direita N. 39 Caixa N. 77 - S. PAULO





## Jardim aberto.

Vives — bem sei — o teu jardim fechado.  
Jardim florido sob o azul deserto!  
Quão diferente — ó ceos, é o nosso fado,  
Pois tenho o meu ioteiramente aberto!

Olha o mosgo macio do relvado  
Que lindo está! Aqui, de mim bem perto.  
Beija da rosa o seio perfumado  
A bocca em flor de um cactus entreaberto...

Amam-se, à lua e ao sol, as lindas flores  
Que vivem, como nós, ao sol e à lua.  
Tagarelaode ao vento os seus amores...

Fecha, em vão, o teu jardim... Não mente  
O perfume que espalha em toda a rua,  
E com que Amor-embriaga a toda a gente!

S. PAULO, 1917.

CYRO COSTA,

Resposta ao "Jardim Fechado,"  
de Amadeu Amaral.



# Historia triste

 A  
 J. MACHADO

— Sabe você quem hontem se suicidou? Pois, o Azarias de Castello!

— Que me está dizendo?

— Uma pura verdade. E não imagina que immenso pesar me causou esta desgraça... Azarias era um excellento homem, uma dessas almas que a Natureza, lá uma vez por outra, costuma dotar com as qualidades necessarias para a felicidade propria e o bem de seus semelhantes. Tinha apenas 48 annos, enviuvára recentemente e, logo depois de perdida a esposa, concentrava na filha todo o affecto que antes repartia por ambas.

— Que acha você que possa ter influido para que Azarias recorresse a esse acto de desespero?

— Uma emoção mesp rada, filha de um episodio inesperado.

— Conte-me isso, estou com interesse...

— Pois, é. O pobre Azarias era como ja lhe disse, um sujeito fundamentalmente bom. Amava a esposa, de que foi desvelado enfermeiro até ao ultimo momento. Amava a filha, que era o sol da sua alma. E era, depois disto, bom profissional, bom cidadão, bom amigo. Mas tinha um vicio, uma fatalidade, uma paixão absorbente...

— Jogava, aposto?

— Justamente. Jogava e tinha o prazer do jogo. E, essa desgraça essa calamidade, viera-lhe do contaggio de um amigo que se tornára jogador de profissão. Enquanto a esposa era viva, o pouco que restava a Azarias de uma grande somma de estímulos moraes, impedia-o de arriscar ao jogo o essencialmente necessario aos encargos domesticos. Mas, perdida a companheira, as seducções do vicio requintaram nelle, a ponto de perder a consideração social e o seu emprego de guarda-livros, vivendo exclusivamente dos caprichos da sorte. Começou, então, uma debacle terrivel nesse lar ainda enlutado, em que a filha, um anjo, revia com lagrimas a figura pallida e encantadora de seu pae, procurando pelo trabalho attenuar os effeitos de seus desvarios e, pelo affecto, so-

brepor se á tentação, ao habito, ao instincto desse grande desgraçado. Mas o vicio, como você sabe, é uma lepra que avassalla a todo o ser humano. Azarias, ouvindo as supplicas da filha, sensib lisava-se, chorava, fazia protestos de não mais jogar. Quando, porém, a noite descia, descia-lhe igualmente até ao fundo da alma um demonio risonho, que lhe lalava, sorria, o arrastava para o maligno fadario. E o pobre, mesmo não querendo, sentia-se levado para o pelago escuro do jogo. Sabe o que aconteceu? Em menos de um mez as joias da esposa passaram para a casa de penhor. As da filha foram, pouco e pouco, condemnadas ao mesmo destino. So uma escapou ao imperio das suas necessidades e que, ao tocar-lhe, o fez recuar, pen ser um minuto, arrepende-se... Foi o anel de perola que a mãe, na hora derradeira, entregára á sua Elvira, pedindo-lhe que se não separasse delle. Ao repô-lo no lugar, Azarias heijou-o, encheu-o de lagrimas, ficou um momento a contemplar essa lembrança de noivado. E os dias para o infeliz foram rolando, rolando com alternativas, ora felizes, ora adversas, junto á superficie do taboleiro verde... Até que, um mez antes da sua morte, todas as noites, a sorte o affrontava com um negativismo feroz. Isto o descontentava, o revoltava. Recoehia a casa mais tarde que de costume, lalava alto pelas ruas, mas tinha sempre no cerebro a luz da esperança — ganhar uma forte somma, de subito, num momento de *chance* e nunca mais jogar, oh, nunca mais!

Uma noite fôra para o club sem um real no bolso. Perturbava-lhe no cerebro a embriaguez da cobiça. Tinha o desejo da desforra, fosse como fosse, com tanto que conseguisse vasar todo o fel accumulado sobre os naipes da mesa verde. A avidéz aharcava-lhe o espirito. Correu os olhos por toda a sala. Ninguém que lhe pudesse emprestar cem mil réis! E, — oh fatalidade! — nessa noite a banca estava de azar; como seria delicioso tirar partido contra o infortunio que o vinha perseguindo!

De subito, fousca-lhe no cerebro uma idéa: escrever um bilhetinho á filha, para que entregasse ao portador o anel de perola, jurando por Deus que lh'o restituiria no dia seguinte.

Elvira leu a carta a tremer. Ficou surprehendida e numa grande afflicção. "A resposta irá daqui a pouco.. disse ao empregado do club, e mal este lhe dera as costas, tomou a capa e o chapéu, num instante ganhou a rua. A sua entrada na casa de jogo foi uma surpresa e um murmurio. Ao vel-a, Azarias, visivelmente perturbado, exclamou: — "Filha, a que veste aqui, sósinha e em hora tão tarda?.. Ao que a pobresinha, os olhos marejados de lagrimas, obtemperou: "para que me jogue, em logar do anel, reliquia sagrada de que me não posso separar... Estas palavras caíram na alma do aberrado como um incendio infernal. Todo o seu corpo tremia. No olhar havia lampejos estranhos. Subito elle corre para uma pequena sala ao lado e fecha-se por dentro. Ouve-se, em seguida, uma detonação. Todos os jogadores acodem, arrombando a porta. E, extendido no soe-lho, os olhos esgazeados, um filete de sangue saindo-lhe de frente esquerda, o pobre Azarias, em extertores, agonisava, enquanto a filha ajoelhada a seu lado, purificava com seus beijos a desventura do predestinado..."

— Pobre Azarias!...

S. Paulo, Janeiro de 1917.

MANUEL LEIROZ.

## "A Cigarra,, em Lisboa.

JA' todos os que nos lêem sabem que "A Cigarra,, num surto poderoso voôu até Lisboa, onde tem uma succursal, installada com todo o capricho, numa das ruas mais centraes da linda capital portugueza, na rua Augusta n. 48, 2.º E.

O ponto escolhido para a installação da nova succursal d'"A Cigarra,, fica bem no centro da cidade, á passagem de todos os bondes, a dois passos do Rocio.

E' seu director o nosso distincto collaborador sr. Alcantara Carreira, auxiliado pelos srs. Eduardo Chianca Garcia e João Britto de Carvalho.



Grande Plano Federal 200:000000 Em 10 de Fevereiro proximo. Inteiro 120\$ - Meio 60\$ - Fracções 3\$

Jogam apenas 6 mil bilhetes pelo systema de urnas e esferas.

Habilitem-se na Agencia Geral **Julio Antunes de Abreu & C.** Rua Direita N. 39 Caixa N. 77 - S. PAULO





Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)



## Carnaval.

VÃO em plena actividade os preparativos para os festejos carnavalescos que estão á porta. Bem é que assim succeda e, como nos demais annos, haja, na monotoná vida da cidade, a intercadencia de um ruido de alegria e o

enthusiasmo de alguns dias de folgança.

Não são muitos os divertimentos do povo nestes tempos de asperá lucta e renhida concorrência. Parece mesmo que quanto mais se progride menos a gente se diverte, ao menos collectivamente, na rua ou na praça publica, ao contágio empolgante da graça dos outros, ao inevitável suggestionamento do riso e da liberdade. Já não ha festas, nem diversões, nem espectáculos, em que todos livremente possam tomar a sua parte no peculio commum de uma felicidade passageira que adormente as dores e os cuidados de cada um.

E isso é um mal, porque o riso e a

alegria são coisas necessarias a uma vida san, são o tempero indispensavel para a saude e para o trabalho, são o principio de energias possantes que permittem as conquistas do progresso.

Continuemos, pois a tradição do Carnaval. Ella não acabará porque está na massa do sangue do nosso povo e representa uma verdadeira necessidade social.

Felizmente existem ahí varios grupos carnavalescos que estão organizando os seus cortejos, as suas passeatas, os seus cordões, os seus bailes. Nos arraaes da mocidade vae uma agitação febril. Em muitas praças e ruas já principiaram as pacificas batalhas de serpentinas e confetti. A's vezes percebe-se no ar o

aroma perfumado das bisnagas. Emfim, a alegre colmeia, tumultúa e freme. Vae acceso o enthusiasmo. Tudo faz prever que feremos tambem este anno um alegre e ruidoso Carnaval.

Antes assim.



— Desenho de J. CARLOS —

Vida Social.



Photographias tiradas, especialmente para "A Cigarra", na residencia do dr. Antonio Mercado, durante uma festa ali realisada para commemorar o anniversario de sua excma. esposa, d. Pombinha Mercado. Em cima, a distincta anniversariante ao lado de algumas amigas; no centro, senhoritas e creanças que tomaram parte no programma; em baixo, um aspecto da sala.



Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)

necessarias a uma  
mpero indispensa-  
para o trabalho.  
energias possan-  
as conquistas do

is a tradição do  
o acabará porque  
sangue do nosso  
uma verdadeira

em ahí varios gru-  
que estão organi-  
zados, as suas pos-  
sões, os seus bai-  
da mocidade vae  
Em muitas pra-  
cipiaram as paci-  
erpentinas e con-  
recebe-se no ar o

aroma perfu-  
mado das bisna-  
gas. Emfim, a ale-  
re colmeia, tumul-  
ta e freme. Vae  
ceso o enthusias-

Tudo faz pre-  
que feremos tam-  
ste anno um ale-  
gre e ruidoso  
Carnaval.

Antes as-  
sim.



### Vida Social.



Photographias tiradas, especialmente para "A Cigarra", na residencia do dr. Antonio Mercado, durante uma festa ali realisada para comemorar o anniversario de sua excma. esposa, d. Pombinha Mercado. Em cima, a distincta anniversariante ao lado de algumas amigas; no centro, senhoritas e creanças que tomaram parte no programma; em baixo, um aspecto da sala.





Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)



## Carnaval.

VÃO em plena actividade os preparativos para os festejos carnavalescos que estão à porta. Bem é que assim succeda e, como nos demais annos, haja, na monotona vida da cidade, a intercadencia de um ruído de alegria e o

entusiasmo de alguns dias de folgança.

Não são muitos os divertimentos do povo nestes tempos de asperalucta e renhida concorrência. Parece mesmo que quanto mais se progride menos a gente se diverte, ao menos collectivamente, na rua ou na praça publica, ao contagio empolgante da graça dos outros, ao inevitavel suggestionamento do riso e da liberdade. Já não ha festas, nem diversões, nem espectaculos, em que todos livremente possam tomar a sua parte no peculio commum de uma felicidade passageira que adormente as dores e os cuidados de cada um

Esso é um mal, porque o riso e a

alegria são coisas necessarias a uma vida san, são o tempero indispensavel para a saude e para o trabalho, são o principio de energias possantes que permitem as conquistas do progresso

Continuemos, pois a tradição do Carnaval. Ella não acabará porque está na massa do sangue do nosso povo e representa uma verdadeira necessidade social.

Felizmente existem ahi varios grupos carnavalescos que estão organizando os seus cortejos, as suas passatas, os seus cordões, os seus bailes. Nos arraaes da mocidade vae uma agitação febril. Em muitas praças e ruas já principiaram as pacificas batalhas de serpentinas e confetti. A's vezes percebe-se no ar o

aroma perfumado das bisnagas. Emfim, a alegre colmeia, tumultua e freme. Vae acceso o enthusiasmo. Tudo faz prever que teremos tambem este anno um alegre e ruídoso Carnaval.

Antes assim.



Desenho de J. CARLOS

Matches Internacionais

URUGUAYOS VERSUS PAULISTAS



Aspectos das archibancadas da Floresta, na Ponte Grande, durante o ultimo match ali disputado entre o team do Dublin F. C. do Uruguay e o scratch paulista e do qual resultou a victoria do primeiro por cinco goals a um.

**FOOT-BALL**

Os URUGUAYOS em S. Paulo.

A VISITA dos distintos foot-hallers uruguayos a S. Paulo ficará indelevelmente gravada nos annaes sportivos da capital. Não foi, é certo, uma tournée brilhante, cheia de episodios que provocassem sensação. Mas, o jogo pelos nossos visinhos desenvolvido, jogo igual, homogeeo, disciplinado, teve a vantagem de abrir os olhos dos nossos jogadores, que, devido a algumas victorias faiceis e aos elogios constantes de varios jornalistas, se julgavam os melhores do mundo.

O encontro contra o Paulistano, em que se registou uma bellissima victoria paulista, pouco adiantou, porque o nosso scratch, o laureado scratch que legitimamente conquistou o titulo de campeão, foi estrondosamente derrotado por elevado

score de cinco a um. E' certo que o combinado da Associação, por motivos varios, não se preparára para a lucta, estando alguns jogadores, excepção feita de tres ou quatro, sem exercicio algum. Tambem não deixa de ser verdade que, naquelle dia, estivemos de uma infelicidade inaudita.



**Cães de guerra.** No *Cacciatore Italiano*, o capitão Ferliza, dedicando um estudo á utilidade dos cães nos servicos da guerra, depois de haver especificado as qualidades pelas quaes, durante as marchas, nos postos avançados e nos proprios combates, os cães podem se tornar absolutamente preciosos, — nota esse official como actualmente na Alemanha, na Russia, em França, na Turquia, se cuida apaixonadamente da criação e da instrução dos cães militares: mas, nota

como os proprios antagonistas lealmente confessaram.

Em todo o caso, ninguém, que assistiu á memoravel refrega, por mais paulista que seja, pôde negar que os sportsmen uruguayos praticam com pericia extraordinaria o foot-ball. A impecavel combinação da linha de frente, a segurança e a firmeza dos halves e bachs, e a resistencia excepcional de todos, vêm confirmar o que, com uma franqueza a toda prova, declarou o goal-keeper do Dublin, sr. Mangarinos, de que, na sua terra, o foot-ball é cultivado com todas as regras, não sendo inferiores as equipes de Montevideó ás dos outros paizes.

Talvez fosse o exagerado patriotismo que levasse Mangarinos a fazer semelhante asserção. Mas, para que S. Paulo a conteste,

é preciso que os directores dos sports desta cidade exijam no futuro, por parte das sociedades, maior esforço e maior tenacidade. Só assim poderemos elevar, no estrangeiro, o nome do nosso Estado, que foi o primeiro a introduzir, no Brasil, o sa-lutar sport bretão.

A. F.



Team de foot-ball do Dublin F. C. do Uruguay que veio ao Brasil e jogou no Rio, S. Paulo e Santos, photographado para "A Cigarra" no Parque Balneario, em Santos.



**DR. NORBERTO BACKMANN**  
 Distincto clinico, residente em Itajhy, Est. de Sta. Catharina, e que foi commissinado pelo Governo daquelle Estado, seu representante no Congresso Medico Paulista, onde foi presidente da Commissão de Hygiene

tambem, como desde os tempos mais remotos, o cão tem sido adoptado como auxiliar dos guerreiros, assim como a historia contém numerosas anedoctas e episodios que demonstram a utilidade desse intelligente animal. Gregos, romanos, celtas, teutões, na edade antiga; escossezes, suissos, hespanhões, na edade média, Napoleão em 1800, os francezes, em 1881-82-83 na Algeria, se utilizaram dos cães, obtendo sempre, em todas as circumstancias, esplendidos resultados.

# A Tyrannia do Tempo

**O** CHRONISTA teria dado outrem por si, se uma elegante senhora não lhe houvesse proporcionado, sem o querer, o assumpto necessario para estes rabiscos

Foi ha poucos dias. Num magazine de modas, um ao lado do outro, a dama e o chronista, olhavam para a calçada, onde as chuvas cahiam do alto com abundancia e fragôr.

— Nada como um lindo dia de sol, eih, que diz?

E logo accrescentou: Ai, como eu soffro ha tres semanas com este maldito tempo! Mas é de mais, tanta chuva, assim, sem uma solução de continuidade. Parece até o phenomeno biblico, — esse aguaceiro das primeiras edades que os povos convencionaram em chamar o diluvio universal...

Pois não lhe parece?

Observamos á gentil senhora que na ordem das coisas sociaes havia desarranjos de maior monta que não provocavam a sombra de uma contrariedade.

— Isso é o que o senhor imagina, ponderou ella. Mas, examinadas de perto as coisas da vida, desde logo se reconhece que tudo neste mundo precisa estar dentro dos respectivos eixos: sem entraves, nem attrictos, mas só harmonia, a sufficientemente necessaria para o bom cumprimento do nosso destino

Atrevemo-nos a objectar que o facto de haver chovido durante tres longas semanas não modificava em coisa nenhuma o rythmo da vida.

— Isso é o que lhe parece. Mas do parecer ao ser, que infinita distancia, meu caro! Os senhores, os homens, como nem sempre cumprem a risca os deveres sociaes, tanto se lhes dá que chova como que faça sol. E a mesma indiferença com que encaram certos factos, na appa-

rença frivolas, vastos, mas por dentro implicando com a nossa vida tanto quanto esses outros que enchem e absorvem a actividade dos grandes cerebros.

Confessamos á linda filha de Eva que o thema éra por demais complexo. Ella, contudo, individualisa-o, para o tornar o mais simples possivel.

— Quem, como eu, se creou a obrigação de cultivar relações sociaes, não pôde viver, já agora, exclusivamente para o seu *home*, a menos que não queira passar por uma dessas creaturas egoistas que o mun-

do aguaceiro, a menos que se não queira sujeitar ás consequências de uma pneumonia? E, veja: nós acabamos de sair de uma quinzena de festas de gentilezas, de distincções. Succederam-se as visitas, multiplicaram-se os cumprimentos, foram sem conta os votos recebidos por um novo anno que deu boa amostra de si, desfazendo-se em aguaceiros. Como corresponder a isso tudo, como dar provas de respeito pela rigidez do protocollo social, se ha um tyranno, o tempo, que não permite á mulher uma fuga sequer até junto daquelles com os quaes a cerimonia é necessaria?

E note o meu amigo que nós outras, mulheres, se temos essa preoccupação não é para satisfazer vaidades, mas para guardar a velha cortezia. E' certo que alguns espiritos superficiaes entendem que estes entcontros de salão, estas visitas que as vezes fazemos com saes sacrificio da propria saude, nem augmentam, nem diminuem o culto da belleza humana.

E' a mesma philosophia daquelle *mysantropo moralista*, pregada aos seus visitantes: "Aquelles que me veem vêr, só me honram com isso. Aquelles que se abstêm de me visitar, só me dão prazer... Mas, admitindo mesmo que, cultivar relações sociaes e procurar depois mantel-as não passa de uma vaidade feminina, não acha que, vaidade por vaidade, a nossa é ainda preferivel? Ella reflecte, quando muito, o desejo de imitarmos nossos paes, nossos irmãos. Quanto aos nossos maridos acham sempre uma crueldade o obrigarem-nos a sacrificar o prazer ao dever. De resto, não acha o senhor que eu tenho razão em estar furiosa com um tempo

que me priva das praticas socines que eu mais respeito?

— Quando se tem a vontade com o poder — e a senhora está nessas condições, tudo se remedeia.

— Sim, mas com tempo. A vida de hoje é exhaustiva. Come-se, bebe-se, dorme-se, tudo a correr. Um minuto aproveitado tem o valor de um diamante.

Para cumprir o nosso destino, soffremos o estafamento de tanto cor-

## HOMERO.

Para OLAVO BILAC.

Nas rhapsodias marciaes, poemas que Amor perturba,  
Em que deuses e heroes irmanas e argamassas,  
Canta a Gloria immortal de patrias e de raças  
E o Egoismo da vingança os animos conturba.

Emquanto Eros sorri, tece, trama, deturba,  
São embates de bronze em lendarias couraças,  
Choques de escudo e lança, investidas de massas,  
Heroismos de peleja e delirios de turba.

Depois sobre a Dardania o incendio arde e crepita,  
As gregas nãos se vão compassadas, envoltas  
Dos guerreiros triumphaes na victoriosa grita.

E a um flavo flammejar de flammulas revoltas,  
Sobre o extincto poder dos troyanos se agita  
O rutilo pendão das labaredas soltas!

Rio, 1917.

ROSALINA G. COELHO LISBOA.



do, em *revanche*, acaba por esquecer. Escute me: que acha o senhor que seria da sociedade, direi mesmo da propria vida, se a mulher não tomasse a si o elevado encargo de manter os ritos mundanos? E' por isso que, para ella, existem hoje, mais rigorosos que nunca, deveres e obrigações sociaes que não podem deixar de ser cumpridos a tempo e hora.

Como fozel-o, porém, sob o açoi-

Natal dos Sentenciados.



A orchestra que tocou durante a festa de Natal offercida aos presos da Penitencia da Capital, pelo dr. Thyrso Martins, director daquelle estabelecimento.



Grupo geral dos alumnos do Instituto Paulista de Surdos-Mudos "Conselheiro Rodrigues Alves", que funciona á rua Vergueiro, nesta capital, sob a carinhosa direcção do prof. Nicolau Carusone, que se vê ao lado na photographia.

Matches Internacionaes

URUGUAYOS VERSUS SANTISTAS



Outros aspectos das archibancadas do campo da Villa Belmiro, em Santos, durante o match ali realizado entre os Uruguayos e os Santistas, tirados pelo reporter photographico d' "A Cigarra.., que para isso foi especialmente áquella cidade.

—VIDA SOCIAL—

rer. Subordinamos a vontade à lagar e, contudo, temos sempre no sentido que quem não aproveita o tempo, está fora dele e fica jogado à margem. Sentimento no coração, gosto no espirito e pena aliada para os etapes de acesso mais difficil. Aqui estou eu capaz de reabrir tudo isso, só tendo em mira estreitar cada vez mais os laços sociais e familiares. Mas como, se o tempo, despo'a inconcebivel, nem uma restea de sol tem concedido a estes ultimos dias?

A nossa amavel patricia calloa-se, entam. Nós sorrimos para ella, dizendo-lhe:

— Se o que ha dentro do seu espirito é uma contradicção por causa do tempo, imagine o que haverá dentro do nosso, ha quinze dias em busca de um assumpto!...

— Pois escreva sobre a tyrannia do tempo!

— Menos isso. Seria uma ingratidão. Pois não vê que se não fosse esse tyranno não



A exma. senhorita Ruth Teixeira de Carvalho, filha do sr. Ernesto Teixeira de Carvalho

nos teria a nossa boa amiga oportunidade de nos offerer o assumpto para esta chronica?

JULIANO REY

Janeiro de 1917.



CARTA de um jovem "escriptor, a um medico

"Acho de ler o seu artigo nos *Annaes Medicos* aconselhando o uso abundante do peixe aos jornalistas e literatos, pelo facto delle conter muito phosphoro. O phosphoro dá vigor ao cerebro. Como devo escrever um trabalho de folego, peço-lhe que me informe qual a quantidade de peixe que devo comer...

Resposta:

"O peixe, realmente, é um alimento precioso para quem escreve. A julgar, porém, pela amostra do estylo que o senhor me mandou, creio que lhes serão necessarias, pelo menos, duas baletas...

**"A Cigarrta,, em Araraquara**



Residencia do sr. major Carvalho Filho, em Araraquara. (Projecto do engenheirando sr. Alexandre Marcundes Machado)

— CLUB "A CIGARRA.. —

esquece-los e abrir todo o nosso coração para aquelles que nos estremecem sempre com o mesmo affecto. Não ha como os nossos paes para nos amar. Vou consagrar todos os meus affectos aos meus queridos progenitores e esquecer o amor dos homens inconstantes.

Ao longe o sol morria entre clarões de purpura já esmaecidos pela treva...

A viração constante dos primeiros frios, os arbustos tremiam e desnudavam-se de folhas

E o beija-flôr, dodivano e tur-



Um aspecto do salão do Trianon, durante uma das ultimas reuniões elegantes do Club "A Cigarra..

bulento, desfazia num roçar de azas as ultimas rosas que se alastraram no fundo negro do chão como lagrimas de cor, como suspiros de perfume...

S. Paulo,  
Janeiro de 1917.

MARY.

○

Exclamações de um cavalheiro que subiu ao Pão de Assucar pela primeira vez.

— Que vista! Que belleza! Que maravilha!... Olho á esquerda, á direita, para o alto, para baixo e é sempre o mesmo esplendor!... Não vejo um credor siquer!...



Ainda o Natal d' "A Cigarra.. Grupo de gentis senhoritas photographadas no palco do Theatro Royal por occasião da grande festa de Natal alli offerecida pela "A Cigarra.. ás creanças pobres

*Uma prova evidente.*

— Hontem o senhor me vendeu este guarda-chuva, dizendo que era de seda finissima e, entretanto, agora sei que é de algodão muito ordinario.

— É como prova tal cousa?

— Muito simplesmente: hontem esqueci-o num café, e hoje o encontrei no mesmo lugar...

○ Praxedes encontra um amigo que é um amante da pinga e diz-lhe:

— Livra! como estás com o nariz vermelho. Deves ter bebido muito esta semana!...

— Qual o que! o meu nariz é como os marcadores de gaz: regista mais do que consomme.



## Elles não sabem amar...

**U**MA ligeira lufada de vento estremeceu, num arpejo, a ponta dos arbustos e uma chuva de tolas, amarelidas e chloroticas, redemoinhou um momento no ar e foi cahindo, cahindo lentamente pelas relvas macias dos canteiros do jardim.

Uma roseira, em que floriam as ultimas rosas, — as corollas muito abertas, em espaneamentos de opulencia, — como sacudida tambem por uma nevrose de frio, encolheu-se toda, e as flores desmancharam-se em petalas — lagrimas de cor e suspiros de perfume.

Morria a tarde lentamente, num estonteamento de luz, dessa luz de transparencias profundas num ceu de opala com tons das aguas tranquillias, luz em que ha um pouco do calor estival e as primeiras melancolias do outono que começa...

De longe vinham ruidos abafados, onde parecia subir mysterio da noite...

— O amor é assim, disse Nena, como essas folhas que buscam hesitantes o logar de descanzo. Presas um dia na arvore; depois arrancadas pela mão do vento que passa; fangidas depois pelo chão adeante, sempre inquietas, sempre agitadas.

Hoje somos amadas. E' a corolla deslumbrante dessas rosas. Dura um momento a illusão que nos parecia eterna. Logo a seguir, porem, tudo são petalas desleitas, espalhadas ao acaso.

Nunca foi tão inconstante o amor daquelles a quem ofertamos a premicia dos nossos affectos.

Vê esse beija-flor que perpassa além pelos calices abertos. Não pára, não descansa na flôr que se lhe oferece como um ninho avelludado, cheio de aromas. Um osculo apressado e lá va elle, na sua faina de embriaguez insatisfeita. São assim os homens...

— Mas assim não vale a pena soffrer, não vale a pena amar, atalhou, como um echo, a doce e meiga Isabel. Para o nosso coração ser violado dessa forma, o melhor

é não se abrir para ninguém...

— Mas como? proseguiu a linda Nena. Pode a flôr deixar de oferecer a sua corolla panda de perfumes ao beijo da avezita que passa, saudando a pela alvorada ou na primeira treva do crepusculo?

Não podemos deixar de amar. Nasceamos para isso, como a heró para abraçar-se ao tronco que a ha de proteger. Elles podem não amar. Elles podem ser inconstantes, falsos, trahidores. Elles podem deixar-se seduzir muitas vezes. Nós amamos confiadamente e amamos sempre e amaremos sempre...

— Mas, não achas Nena, que melhor seria dar-mo-nos todas a quem

nos quizesse muito? E ha quem não brinca com os nossos affectos. Ha quem sempre nos ama e sempre nos beija, com o mesmo carinho e com a mesma meiguice. Esses não são infieis, não são inconstantes. São como a roseira que, se pudesse, tornaria ajuntar, na ponta do ramo, as petalas desleitas; são como a arvore que chora as folhas perdidas que o vento sacode e espalha pelos canteiros desertos...

— Sim, já sei. São nossos paes. Só elles é que sabem amar e amar sempre, com a persistencia da mesma cericia, com a suavidade da mesma ternura, com a força do mesmo sentimento com que nos cobriam de beijos nos berços pequeninos.

Effectivamente, já que os homens são tão enganadores e tão maus, quem nos diz que não é melhor



## A UM TRISTE.

Para "A Cigarra..."

Eia! Levanta-te e ergue a taça! Bebe pela gloria da vida. Ama a alegria, que é saborosa como o vinho de Hebe, que, como o vinho de Hebe, é uma ambrosia.

Olha em redor e vê: de sêbe em sêbe passaros tão felizes, harmonia até nas cousas vãs que o olhar percebe dentro da cathedral de ouro, que é o Dia.

Eia! Ao jubilo immenso por Dyonisos! Sensações novas? Sorve-as uma a uma no resplendor de novos paraizos...

Bebe! Esquece a tristeza e a dôr esquece que ellas não valem, crê, a loura espuma do môsto que te embriaga e te adormece!

Vida Social.



Aspecto do Salão Germania, durante o baile ali offerecido ao sr. coronel José Piedade pelos officiaes da Guarda Nacional de S. Paulo.



Grupo de officiaes da Guarda Nacional photographado no Salão Germania, por occasião da mesma festa. Vêem-se, sentados, no centro, os srs. coronel Rosanhy, commandante interino da 6.a região militar e o coronel José Piedade.

Para

"A Cigarra..



NÃO posso ir à freguezia do O., que me não lembra d'elle, e com saudade!... Foi no atrio da igreja, ao cair de uma tarde de festa, a procissão recolta: na torre dansavam os sinos, e o sol numa doce indolencia, de soslaio, estrava, pelos campos e pelos telhados, os seus ultimos raios alaranjados... De repente, ouvira-se um tiro.

José, o meu excellente José, um preto de vinte e poucos annos, que me acompanhára, como creado, nas minhas viagens pela Europa, levára as mãos ao peito, e, titubeando, resvalara, por terra, mortalmente ferido, gólfando, da bocca, sangue aos borbotões... Victimára-o o seu exagerado patriotismo, aquelle mesmo patriotismo que o purha triste e pensativo em Pariz, nos logares de mais ruidosa alegria, porque ninguem como elle quizera tão estremecidamente à sua terra, e... mais, ainda, à sua singela freguezia!...

A scena fora rapida, violenta e brutal!

Tendo elle abandonado o seu emprego, larlo que andava de correr mundos, voltára a viver de novo a sua vida rural: não era mais o noivo *Jarbin* de outr'ora, que metta inveja aos meus amigos, perhilado de casaca e luvas brancas: trazia, agora, as mãos calejadas do trabalho das hortas, e, nas grandes solemnidades, assoprava, alli,

furiosamente, o seu trombone, na banda de musica. Acontecera, nesse dia, que um dos circumstantes, — homem de mão catadura, — recusára descobrir-se, ouvindo tocar, ao espicocar dos foguetes, o hymno nacional: elle, então, verberára-o acrememente, arremessando-o para longe com o braço.

A resposta, porem, se não fizera esperar: fóra a bala que o varára, ainda assim, ditosamente!

Quantas vezes a balouçar pelo Oceano, ou, então, a fugir num wa-

gon de estrada de ferro, me não confiára com intimo arripio.

— Como não deve ser triste morrer uma pessoa longe da sua patria!..

E enneoavam-se-lhe os olhos, embargava-se-lhe a voz, quando me fallava no cemiteriosmho da sua freguezia, tão poeticamente debruçado e llorido, à beira da encosta.

— E' lá que minha mãe está enterrada!... suspirava.

E o seu grande desejo de lhe dormir, ao lado, no seu derradeiro sonno, se realizara, finalmente, ao cair dessa tarde de festa, á hora em que o sol, fatigado, numa doce indolencia, de soslaio, estrava, pelos campos e pelos telhados, os seus ultimos raios alaranjados...

RÊNÉ THIOLIER.

(Villa Fortunata) Janeiro, 1917.



Desenhos de J. GUERREIRO.

Um tenor de meia pataca cantava a *Tosca* e na occasião em que bradava "Morro desesperado, um garoto gritou das torrinhas:

— Deixa de luxo, desesperados estamos nós!...

▽

*Crianças terriveis.*

LILI — Aquillo que a senhora nos deu era café?

— Era. Porque?

— Porque mamãe disse depois que era agua suja.

— VIDA SOCIAL —

de chapcu na cabeça, não se segurou ante os pormenores e esbravejou agitando o porrete de perobinha :

— Que o Froriano fosse ingrato... vá! — Que o Quintino Tracanjuba seja contente... vá! Que abra, assim do vício Imperadô os que cumêro na meza deile... vá! Mais o Deodoro?! Isso não! — Os outros tcmiam inferrompel-o: e o alferes Prudencio, já na porta da sala de fóra, para sahir, bufou :

— O Deodoro! Desse teu odio! Eu quiria fazê um buraco bem fundo no chão,



A excma. senhorita Ruth Motta Mello, tendo aos lados os srs. Candido Motta Filho e Augusto Malheiros, da Linha de Tiro n. 35

e interrá elle bem na superficial!...

E, pizando duro, sahio pela rua, resinungando :

— Bem na superficial!...

S. Paulo—22—1—917.

CORNELIO PIRES.



Numa redacção :

O redactor para o desenhista :

— Os seus desenhos são bons e originaes, não ha duvida, mas fêem um grande defeito : os que são bons, não são originaes e os que são originaes não são bons. . .

**Ave Poeta!**

Ferras selvagens e cidades cultas,  
Creações de Deus e maravilhas do homem,  
Prodigios que nem mesmo as catapultas  
Cyclopicas dos seculos consomem :

Tudo contemplo, enfim, desta eminencia  
Que a luz do meo espirito domina,  
Que eu já nem sei si é humana ou si é divina  
Esta febre perpeloa de ascendencia.

Eis fielmente autogravada a impressão que nos deixa o poeta. E dessa vertigem participamos ao contacto do êstro magnifico.

A metaphysica da poesia está na revelação da alma das coisas. O mundo moderno seria um vasto e ruidoso deserto, si não nos fóra, simultaneamente, aos surtos do industrialismo avassalador, desvendado pelos poetas o mundo subjectivo de evocações que a vida sugere.

O tumultuario e polyphano Emile Verhaeren apprehendeu os novos rythmos do Universo. O dynamismo dos poemas de Da Costa e Silva tem, *mutatis mutandis*, a mesma origem.

O sópro épico, sadio, tonificante, de um pantheisino reaccionario, aninha as estrofes rútilas do ZODIACO. A magnificencia da Flora, a variedade da Fauna, deslumbram-n'o a cada passo, no amplo scenario da Natureza. Desse deslumbramento, porém, não resultam apenas áridas descrições. O sentimento profundo da Natureza identificou-se com a consciencia do poeta como factor de perfeição. Dahi esse incoercível, com-

municativo aneio de espiritualismo, em que Scisma de olhos absorfos para a vida, vivendo apenas para o pensamento.  
Vêde, por exemplo, nos *Poemas da Flora*, a acuidade da visão pantheistica em

**A Palmeira**

Que orgulho não terá essa palmeira exult,  
Na soberba allivez do seo tatho elegante,  
A abrir os leques reaes da folhagem flutuante  
A's caricias do Norte e aos afagos do Sul!

Com as raizes sugando a seiva do paul,  
Parece que possue o desejo friomphaote  
De domioar o céu tão alto, tão distante;  
E o sombo, emfim, rebenta em palmas pelo azul...

Verdes fiabetos no ar, alta, esbelta e virante,  
Dá a impressão de que tem o soberaoo ideal  
De crescer, de sobir indefinidamente...

Entre os beijos deste Sol tropical,  
A alta palmeira exult que vaidade não sente  
No ligoeo coração de mulher vegetal!

Nos *Poemas da Fauna* a capacidade de análise se manifesta calma, precisa, segura nos minimos detalhes, como se verifica, ao acaso, em

**O Sapo**

Feio e fatuo a fiogir de grande, gordo e guapo;  
Mediondo e hamilde a iachar de empatia e ocioso  
orgalho,

Viscoso de vaidade, enthronado oo entulho,  
Scisma na solidão, sóruo e soturno, o sapo

Os bugalbos em braza, a palpitar o papo,  
Acororado, absôrto, ao minimo barulho  
Que o socêgo lhe suste, em subito mergulho  
Se atasca no atascat; e ei-to escondido e escap.

Patriarca do pant, pelo pautauo parco  
De agua, a arfar e a imergir no lódo liso e innodo,  
O botraçoio bubia, o corpo curvo em arco...

E sobe à superficie o rei das rãs, rotundo,  
Glaber e tochado, a coachar no lamaçal de charco,  
Como o ser mais soberbo e singular do muado.

A nota humana, aquella que nos faz pensar nos enigmas insolúveis da Vida, está em a

**Natureza Misteriosa**

Essa voz iaterior, que sempre oovimos,  
Ainda dizer oão poodo o que nós somos:  
Todo o que em vão peosamos e seatimos  
E' a aulthete talvez do que soppomos.

No seio pantheista de onde vimos,  
Arvores mães de flores e de pomos,  
Arbustos e hervancaes, mosgos e timos,  
Tem o mesmo poder de que dispomos.

Não logramos saber quanto sabemos:  
Mévoas volúveis, illusorios fomos,  
São as idéas que de todo fomos.

Vindos da mesma essencia, do mesmo humos,  
Vivemos de contrastes e de estremas,  
Sem ter destino, por iocertos romos...

Mas, como adverte Charles Saulea, *la faculté poétique échappe à l'analyse. Génie spontané et autonome (o poeta) il vit de liberté: l'esprit poétique souffle où il veut et le poete se laisse emporter là ou il ne veut pas.*

Sem outro propósito, pois, que não o de fazer côro com as vozes amigas que, neste instante, celebram calorosamente o reaparecimento triumphal do poeta bizarro do Sangue, ora ampliado no Zodiaco, e que foi, desta feita, admiravelmente illustrado pelo lapis maravilhoso de Correia Dias, synthetisemos aqui todo o nosso fervôr admirativo — Ave Poeta!

MARIO VILLALVA.



(Página  
Caipira)

Para "A Cigarra."

## na superfície!...

REUNIDOS em casa do conselheiro Fortunio, palestravam os políticos da terra sobre a última eleição, em que o partido republicano se aliara a um dos partidos monarchicos para conseguir a victoria de dois deputados geraes.

Afazendo a barba entrançada como cipó de capoeirão, o Coronel Firmino, bello typo de brasileiro antigo, arrenegava, condemnando a aliança:

— Dois republicanos! Isto é o mesmo que gotteira no esteio da casa; vae molhando, molhando, fazendo apodrecer esteio e boldrame até a casa cahir...

— Não tem perigo, coronel—respondia o Dr. Opportunio—elles são moços e bastará um pouco de agra-

do para voltarem ao hom caminho...

— Quã o quê! Interrompia o velho alferes Prudencio.

— Elles o que querem é ugmentá o buraco por donde passáro... Depois, elles tão c'os óio cumprido na cumedêra se o Imperadô cahí. São capais intê de tomá conta de tudo...

E conselheiro Fortunio coçando o queixo, em que a barbica se encrespava, intervinha sorridente, apurmando o ventreinho empapado:

— Tolices! A monarchia não cahiu, não cahe e não cahirá! Os republicanos são uns desfructaveis pescadores d'aguas turvas; o throno está mais solido que nunca e é uma herezia pensar que um dia elle possa ruir... Aqui o conselheiro, após um rizinho de desprezo, tomava pose e dizia: — querem comer, não é?

— Eu não!

— Digo: os republicanos querem comer, não é?

— Isso mesmo, atalhava o alferes Prudencio.

— Pois elege-los é o que fazemos; ha lugar para todos e só a figuração e uns agrados bastarão para ficarem quietinhos... alem da *chelpa*.. São uns exploradores esses republicanos; uns salteadores sem nobreza de character nem fidalguia de sangue...

— Home, não sei consiêro... P'ras

banda do sur da provincia elles tão garrando força e d'aqui a poco tão c'o lreio nos dente e não hai quem sigure...

— Tolices, alferes, tolices.

E após um bom café novo, dispersou-se o pessoal, sahindo a resmungar o alferes Prudencio, monarchista firme.

□

A campanha republicana era cada vez mais energica, apparecendo adhesões dos novos, bachareis quasi todos, e alguns militares anciosos pe-

to ascensão rapida. Boatos sobre hoatos.

O Conselheiro, impassivel, afazendo a barrigueta, bufava em toda a parte:

— Não tem perigo! A monarchia está mais solida que nunca e nós estamos ao lado do nosso Imperador! A canalha republicana cahirá de podre!

□

Justamente a 15 de Novembro, na mesma sala, reunidos estavam os mesmos chefes e cabos da politica local. Telegrammas alarmantes da vespera os reunira. Logo pela manhã chegara o telegramma noticiando a proclamação da Republica, por Deodoro. O golpe foi rude para uns...

— Si é da vontade do povo... dizia o Dr. Opportunio...

— Paciencia, meus amigos, dizia o Conselheiro... Contra a força de ban...

... da gatunada, — interveio o velho alleres — gente traiçoêra...

— não ha resistencia... Abandono a politica...

— Eu largo mão disto...

— Eu tambem...

— Quem ha de estar todo inchado de gosto ha de ser o capitão Chico...

A reunião tornou-se confuza, mixto de lagrima e duvida. Novos telegrammas; novos detalhes.

O alferes Prudencio, solenne, já



A exma. senhorita THERFZA ESCOBAR CAMARGO, diplomada pela Escola Normal de S. Carlos.

A Succursal

d' "O Estado,, em Campinas



Grupo posando para "A Cigarra,, por occasião da inauguração da succursal d' "O Estado de S. Paulo,, em Campinas. Vêem-se, sentados, os srs. Nestor Rangel Pestana, Ricardo de Figueiredo e Manoel Leiroz, redactor-chefe, gerente e redactor d' "O Estado,,; Leopoldo Amaral, Alberto Faria, Manoel Villagelin.



O edificio onde funciona a succursal d' "O Estado de S. Paulo,, em Campinas, installado no Largo do Rosario esquina da rua Barão de Jaguará — ponto mais central daquelle adeantada cidade.

... **1640** ...

O SENHOR Manuel, cada vez estava mais tolhido, ainda no dia anterior, mexia bem a perna esquerda e naquella manhã fria do dia primeiro de dezembro, já mal a podia arrastar.

Maria, a sua doce Maria, trazia-o pesaroso: ha tempos tinha-a visto triste e perguntando-lhe o que tinha, ella contára-lhe entre lagrimas e soluços que amava o sargento Silvestre Quevedo, de um dos regimentos hespanhoes ao tempo em Lisboa. O bom velhote ficára a modos que zangado, pois encolliera os hombros e fora-se sem dizer palavra.

Porém, naquella manhã, ella ouviu-o, ainda na cama, murmurar em sordina.

— Deixa-los, infelizmente não ha de haver novidade. E levantou-se mais presenteiro que de costume.

Leram horas do almoço, o pae estava um pouco impaciente e quando a Maria, algo desfigurada, lhe appareceu perguntando se não ouvira nada, elle, sem comprehender, nem ouvindo absolutamente nada, disse:

— Ouço, ouço, mas o que e que tu tens?

Não ouve gritos e tiros lá em cima na Praça?

E como para justificar o seu dito, correu á janella que abre para trez, ficando-se a vêr, cheia de terror.

— Agora, dizia Manoel, agora... ouço e muito bem.

Lá lóra o ruido recrudescia, a multidão dirigia-se ao paço, atrára Miguel de Vasconcellos por uma das janellas, Sanches de Boena falara ao povo que exaltado tentava matar todos os hespanhoes. Pinto Ribeiro proclamara rei de

Portugal o duque de Bragança, e os soldados amedrontados rendiam-se ao populacho.

Tacs foram os informes que Maria conseguiu saber dum vizinho exaltado que de alcahuz ao hombro, e grande faca á cinta, voltava á casa a tranquilizar a familia.

Manoel, ao saber a boa nova, com as lagrimas a cahirem-lhe aos punhos, murmurára docemente:

— Meu Deus, obrigado, já não morro hespanhol!

Maria, ao ouvir a noticia para ella tão funesta, foi atacada de violenta crise, chorou, invectivou os por-

tuguezes, clamou contra o pae que a attingia, queria fugir para a Hespanha, queria ir ter com o Silvestre, amaldiçoava Portugal e todos os conjurados, pedia em alta gritaria a vingança de Deus, e a gloria dos hespanhoes...

De repente, um encontrão abriu a porta, e elle, Silvestre de Quevedo, pallido, rôto, coberto de sangue, miseravel, entrou, e, num ultimo arranco, veio esbir-lhe aos pés, murmurando:

— Adeus, Maria... és portugueza... E morreu.

Então ella, livida, tresloucada, cahiu-lhe sobre o corpo gritando, beijando-o, pedindo-lhe que não quizesse morrer, que ella estava alli, que acordasse, que a não estivesse a matar e ficou assim por longo tempo soluçando...

Lá lóra a multidão arrastava Miguel de Vasconcellos pelas ruas, ia-lhes quasi por debaixo da janella, então Manoel, tomou-a nos braços, e levando-a até á vidraça, foi-lhe dizendo:

— Maria, é preciso pedir a Deus pelo seu descanço, e que te perdoe o que tens dito...

A multidão gritava, aclamando D. João IV, e o bom velhote, com as lagrimas nos olhos, gritou-lhes da sua trapeira:

— Viva!...

Maria, tremula, arquejante, á vista de espectáculo tão soberbo, abraçada ao pae, murmurou tambem, entre soluços:

— Viva... Viva Portugal.

Voltaram para dentro, e a infeliz creança, deitando um derradeiro olhar para aquelle que tanto amára, cahiu nos braços do pae, num choro convulsivo, dizendo meigemente:

— Meu Deus, perdoe-me...

EDUARDO  
CHIANCA GARCIA.  
(LISBOA).

## VIDA SOCIAL



O sr. coronel José de Miranda Chaves, pae do dr. Eloy Chaves. Conta perto de 80 annos de idade e está em goso de perfeita saude.



Ao Medico dos Pianos Oficina de confiança para concertos e reformas de pianos.

AFINAÇÃO 10\$000

Officina: Rua Tupy, 59 - Casa propria - Raphael Morgani

Pedidos pelo Telephone (Cidade), 2262

# LUZ E SOMBRA...

(A ALMA GITAIY DE MIRANDA)

**Q**UANTA luz, quanta sombra nessas linhas melancolicas, tenues filigranas de uma alma sonhadora de criança!

Luz, — tremula, anciosa, divina como a aurora, rufando, no amago das cousas, do esplendor purissimo da Verdade e da Poesia.

Sombra, — pallida, triste, — soltando a nostalgia da tarde a languidez de matizes violaceos que se esbatem no crepusculo, perdidos.

Sombras, como ecos longinquos d'eolicas harpas que desferiram sonhos, que tangem saudades, que chorerao desillusões... Sombra que foi luz, aneio que fulgriu como esperança, silencio que vibrou de harmonia dulcissima... "Tudo o que brilha ha de ir para a penumbra..."

"Não me iludo um so instante.."

Sublime illusão, essa de crer que illusão não seja tudo o que vemos, — crer que a realidade em nós palpita quando sentimos da Vida o arlar doloroso, — quando da Natureza em nossas almas transvasam a alegria e o encanto da coloração das flores, do sussurro das fontes, do chilrear melodioso dos passaros nas manhans de primavera, das convulsões do mar rompendo, nas praias, a brancura das espumas, o fino rendilhado das areias!...

Illusão!... Não será illusão, talvez, o amor nobilissimo e acrysolado da Arte, surgindo, vivendo e dominando nas almas sensiveis pela seducção do Bello?

"Todas as formas de belleza são  
"O trabalho das almas de eleição."  
(Heitor Lima)

Ser artista, amar a Arte, não é render culto á nossa propria obra, construida num arrôbo de phantasia?

... Realidade... illusão... Onde começa uma, onde a outra começa? Onde se confundem, onde se separam? Onde uma ou outra termina?...



Alma juvenil, alma de criança, oh, não procures deslindar estas cousas tristes, não corras mais, não te adiantes tanto á primavera risonha dos teus poucos annos, pelo caminho sombrio dos desencantos! E' ainda muito cedo. Volve atraz, volta ao caminho, ao jardim celestial das esperanças!

... Quem adora nos astros do firmamento, na mansidão das aguas

e na innocencia das crianças, das aves e das flores, — a forma e a poesia de um ideal tranquillo, — vive em piena luz, num paraíso sem tristezas...

... A alma delicada da mulher que dipinge a missão nobilissima de Mãe num quadro luminoso de carinho, velando num berço, uma esperança que sorri, — é uma alma gentil, móra em regiões muito puras: não lhe toca a hypocrisia, não lhe deslumbram as velleidades das outras almas que para a alma tão pouco vivem!

... O amor dos livros... Sentos amores, de amigos que nunca nos olvidam, que nos consolam sempre quando procurados!

— Volve, pois, ao jardim, volve!

Nessa idade, alli muitas flores ainda esperam a caricia de tua mãozinha setinosa de menina... O sonho se renova sempre!

... O tempo, a dor, irão murchando as rosas, no jardim dos sonhos. Espera, porém, não fujas, é cedo ainda!

... E, — escuta — quando for tempo, quando forçoso seja que deixes, flaccidas, estas violetas ora viçosas nas moitas verdejantes, — procura, — o jardim tem sahida occulta por uma vereda esquivá, que leva á "augusta placidez dos campos e dos montes...". E' por onde a alma envelhecida se salva, resignada: no repouso da consciencia, — sem lamentos, sem pedir e sem desdenhar louvores, comoadecendo os males que ainda encontra, — gosando, num sorriso sereno e de consolo, — o bem, as bellezas, os pallidos encantos do trecho de vida que ainda lhe resta, na peregrinação para a morada mysteriosa e etherea.

E' tempo de dizer quem ousou, em hora de sentimento, fitar demoradamente as gemmas purissimas encrustadas no escrinio d'ouro de sua alma: foi outra alma. Si assim lhe agrada suppor, uma alma dessas de poetas, que abençoa: alma sim-





Grupo photographado especialmente para "A Cigarra,, vendo-se (1) o sabio mestre dr. Moura Brazil e o professor dr. Gabriel de Andrade (2), rodeados dos medicos assistentes do serviço de Clinica de Olhos da Policlínica do Rio de Janeiro - drs. (3) Diogenes Lemos, (4) Persio Pentead de Camargo, (5) Lucio Balmaceda Cardoso, (6) Marcio Reis, (7) Ignacio Rinaldi e (8) Leonidas do Amarel Ferreira.

### Capella de S. Geraldo



Grupo coral da Parochia de S. Geraldo das Perdizes, photographado especialmente para "A Cigarra,,

"São Paulo - Tennis.,

CAMPEONATO INTERNO DE 1916. (SINGLE OPEN).



Vencedoras em 1.º e em 2.º lugar: Mlles.  
Marina V. Steidel e Edith R. Mello.



Vencedores em 1.º e em 2.º lugar: srr.  
Carlos E. de Souza Aranha e dr. Vasques Netto.



Grupo de socios do "São Paulo -Tennis., — Campeonato interno de 1916. (Single Open).

ples, sem perfume e sem brilho que divinise a terra. — porém, na terra, no céu e na belleza de outras almas procurando a luz e o aroma que enobrece a Vida.

— O meu nome ?

— As almas não têm nome. Demais, seria um nome de homem, de um desses homens de que foge, talvez com razão. . .

S. Paulo, Janeiro de 1917

A.

## O amor

♡♡♡ platónico.

O AMOR platónico é uma chave falsa ou uma gazua para poder penetrar em casa de outrem sem ser visto.

O amor platónico é o queiro e não posso.

O amor platónico é o amor sem o desejo.

O amor platónico é uma fraternidade das almas sem a posse dos corpos.

O amor platónico é um juramento de marinheiro, feito durante a procella.

O amor platónico é a metaphysica do amor.

O amor platónico é a mais alta expressão do amor ideal.

O amor platónico é a esperança: o amor verdadeiro e a fé.

O amor platónico é o sentimento que une um homem e uma mulher, que, embora desejando-se, renunciam voluntariamente ao enlace dos corpos, causando as almas. . .

(Paulo Montegazza — *Pensamentos*).

## Cartas a uma Senhora

VEX.A tem muita razão, tem sempre, encantadoramente, razão. Esta hora de nevrose, polen da neurasthenia, a terrível doença que envenena e mata sem se saber como, impõe-nos um combate extremo, uma guerra sem quartel.

O mal alastra temerosamente, onda fatal a que é preciso pôr diques poderosos, solidos invencíveis!

E' necessario a fé, é necessario

a disciplina, é necessario um grande saneamento moral!

Como? Pelo esforço colectivo? Não. Pelo esforço pessoal no raio d'acção de que cada um disponha.

Assim: quem fôr apenas chefe de familia, é no seu lar que deve estabelecer, severa e implacavelmente, a disciplina, e a moralidade, sob a égide d'uma fé inquebrável nas forças superiores, mysteriosas, impalpáveis, mas inegáveis, que nos regem mesmo contra nossa vontade.

Essas forças a cujo conjunto os fatalistas chamam Destino, os philosophos chamam Consciencia, os christãos chamam Deus, é preciso acatá-las, respeitá-las e temê-las.

A disciplina e a moralidade devem ser impostas por cada um aos que vivem no seu raio de acção: mas deve primeiro que tudo ser por nós imposto a nós proprios, com uma sinceridade, uma grandeza e uma severidade absolutas, ao influxo de uma fé suprema nas forças a que aludo acima.

Então, como a luz da manhã vai subindo e crescendo e desvendando tudo o que a noite encobria, assim essa acção de cada um, somando-se multiplicando-se, insensivelmente, ás dos outros, alargará mais e mais até obranger a sociedade inteira, ou pelo menos uma sua parte, fornada por esse esforço ao mesmo tempo isolado e commum, fãõ superior, fãõ forte e sã, que fatalmente se imporã e prevalecerã sobre a restante.

È para isso, para esse luminoso "desideratum" que ha a fazer, afinal?

"Crer e querer."

ALCANTARA  
CARREIRA.



O nosso distincto collaborador MANOEL LEIROZ, que tem dado à "Cigarra", brilhantes trabalhos de prosa fina e amena. (Retrato executado a bico de penna pelo sr. Alcione di Selva).



## CARNAVAL

Variado e luxuoso sortimento de phantasias.

Alugam-se e vendem-se por preços de reclame.

Lança-perfumes, confettis e serpentinas.

ARTIGO FINISSIMO

Mascaras de todas as qualidades e mais artigos para Carnaval. Aceita-se qualquer encomenda.

R. Barão de Itapetininga, 49 (Esq. d. J. Barros) - TELEPHONE por favor Central 55



Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)

"São Paulo - Tennis..

CAMPEONATO INTERNO DE 1916. (SINGLE OPEN).



Vencedoras em 1.º e em 2.º lugar: Mlles.  
Marina V. Steidel e Edith R. Mello.



Vencedores em 1.º e em 2.º lugar: srs.  
Carlos E. de Souza Aranha e dr. Vasques Netto.



Grupo de socios do "São Paulo -Tennis.. — Campeonato interno de 1916. (Single Open).

ples, sem perfume e sem brilho que divinise a terra. porém, na terra, no céu e na beleza de outras almas procurando a luz e o aroma que enobrecce a Vida

O meu nome . . .

As almas não têm nome. De mais seria um nome de homem, de um desses homens de que logo, talvez com razão . . .

A.

## O amor

▷▽◊ platónico.

O AMOR platónico é uma chave falsa ou uma gaxoa para poder penetrar em casa de outrem sem ser visto.

O amor platónico é o que *quiso e não posso*.

O amor platónico é o amor sem o desejo.

O amor platónico é uma fraternidade das almas sem a posse dos corpos.

O amor platónico é um juramento de namoradinho, feito durante a procella.

O amor platónico é a metaphysica do amor.

O amor platónico é a mais alta expressão do amor ideal.

O amor platónico é a esperança, o amor verdadeiro e a fé.

O amor platónico é o sentimento que une um homem e uma mulher, que, embora desejando-se, renunciam voluntariamente ao enlace dos corpos, casando as almas.

(Paulo Montegazza  
Pensamentos).

## Cartas a uma Senhora

VIXA tem muita razão, tem . . . sempre, encantadoramente, razão. Esta hora de nevoeiro, polen da neurasthenia, a terrível doença que envenena e mata sem se saber como, impõe-nos um combate extremo, uma guerra sem quartel.

O mal alastra temerosamente, onda fatal a que é preciso pôr diques poderosos, solidos invencíveis!

E' necessario a fé, é necessaria

a disciplina, é necessario um grande saneamento moral!

Como? Pelo esforço colectivo? Não. Pelo esforço pessoal no raio d'acção de que cada um disponha.

Assim quem fór apenas chefe de familia, é no seu lar que deve estabelecer, severa e implacavelmente, a disciplina, e a moralidade, sob a égide d'uma fé inquebrável nas forças superiores, mysteriosas, impalpáveis, mas inegáveis, que nos regem mesmo contra nossa vontade.

Essas forças a cujo conjunto os fatalistas chamam Destino, os philosophos chamam Consciencia, os christãos chamam Deus, é preciso acata-las, respeit-las e temel-as.

A disciplina e a moralidade devem ser impostas por cada um aos que vivem no seu raio de acção, mas deve primeiro que tudo ser por nós imposta a nos proprios, com uma sinceridade, uma grandeza e uma severidade absolutas, ao influxo de uma fé suprema nas forças a que aludo acima.

Então, como a luz da manhã vai subindo e crescendo e desvendando tudo o que a noite encobria, assim essa acção de cada um, somando-se multiplicando-se, insensivelmente, às dos outros, alargará mais e mais até abranger a sociedade inteira, ou pelo menos uma sua parte, tornada por esse esforço ao mesmo tempo isolado e commum, tão superior, tão forte e sã, que fatalmente se imporá e prevalecerá sobre a restante.

E' para isso, para esse luminoso "desideratum" que ha a fazer, afinal?

"Crer e querer.."

ALCANTARA  
CARREIRA.



O nosso distincto collaborador MANOEL LEIROZ, que tem dado à "Cigarra" brilhantes trabalhos de prosa líria e amena. (Retrato executado a bico de penna pelo sr. Alcione di Selva).



## CARNAVAL

Variado e luxuoso sortimento de phantasias.

Alugam-se e vendem-se por preços de reclame.

Lança perfumes, confettis e serpentinas

ARTIGO FINISSIMO

Mascaras de todas as qualidades e mais artigos para Carnaval. **Acceita-se qualquer encomenda.**

R. Barão de Itapetinga, 49 (Esq. d. J. Barros) - TELEPHONE por favor Central 55

# União Paulista

SÉDE:

Rua S. Bento, 68

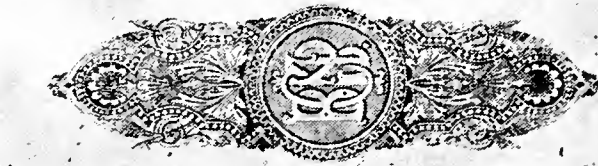
(SOBRADO)

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES



**Banco do Commercio e Industria de São Paulo**

Série 1  
N.º 543853

R\$. 19.000.000

Pague por este cheque em: *F. Pardo,*  
*a Exma. Sra. D. Guomara S. de Souza Mello e esposa*  
*a quantia de **dezenove contos de reis** —*  
*que lerá*

ao debito de nossa — conta.

SÃO PAULO, vinte sete de Dezembro de 1916

*[Handwritten signature]*  
Diretor

**Cheque** emitido contra o BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SAO PAULO, para aquisição do immovel que coube por sorteo a Exma. Sra. d. GUIOMAR S. DE SOUZA MELLO, residente em ITAPETINGA, filha do Snr. João C. de Azevedo Sampaio e esposa do illustrado professor Snr. Antonio de Souza Mello, possuidora da caderneta N. de ordem 14.072 e de sorteo 4.072 de nossa SERIE UNIAO "GRUPO ULTRA", beneficiado com o PRIMEIRO PECULIO no valor de Rs. 20:000\$000 (VINTE CONTOS DE REIS), no sorteo effectuado em 26 de Dezembro de 1916.

**Club "A Cigarra.."**

**R**EINA o maior enthusiasmo, um verdadeiro reboliço de contentamento, por entre a bella mocidade que constitue o Club "A Cigarra.. para o grande baile a realizar-se no "Iranon.. a 10 de Fevereiro entrante.

Essa festa será sem duvida, uma das mais bellas com que, entre nos, se celebrará o Carnaval. Tudo lhe prenuncia exito brillantissimo: o numero crescente dos socios do Club, de que fazem parte as moças das mais distinctas familias paulistanas e os rapazes de nossa melhor sociedade:

o successo das festas precedentes a que tem presidido a mais franca animação e a mais palpante alegria, o enthusiasmo proprio da idade desses jovens e da circumstancia ocasional do tempo; todos os preparativos, ha muito annunciados e que não têm cessado um só instante, com o esforço de todos e a boa vontade de todos para obter um triumpho assignalado.

Assim, tudo se congrega para que o grande baile á phantasia alcance o maior exito. Temos a certeza de que o alcançará e ha-de deixar as melhores recordações.

"A Cigarra.. que muito se desvaneece com a prosperidade crescente

do Club, que sob os auspicios do seu nome se fundou e tanto tem contribuido para estreitar relações e amizades em nosso meio social, não pode deixar de applaudir os esforços da sua digna e dedicada directoria e de todos os seus socios e de fazer votos para o pleno successo dessa festa, que promette ser encantadora.

E cá fica á espera, para archivar em suas paginas, as lindas phantasias, os caprichosos "travestis.. os elegantes "pierrots.. e "columbinas.. toda essa graça e formosura da nossa juventude em flor, cada vez mais requintada e mais perfeita na demonstração das suas ridentes esperanças.

**"A Cigarra,, em França**



No clichê á direita: a Exma. Senhorita Yayá Dias de Abreu e o sr. Julio Antunes de Abreu Junior, entre tres soldados francezes feridos na linha de frente e ao mais moço dos quaes foi amputada uma perna. No clichê á esquerda: o dr. Manoel Dias de Abreu, assistente do Professor Gilbert em Paris e os seus ajudantes, no "Hotel Dieu..

**Concerto Carmen de Araujo**

**F**OI um verdadeiro encanto espirital o concerto organizado pela nossa distincta patricia, senhorita Carmen de Araujo, no salão do Conservatorio.

A essa festa emprestou o brilho da sua palavra o dr. Arthur de Cerqueira Mendes, que disse, com a mais perfeita graça, uma conferencia sobre a rosa, fada perlumada e fresca, repleta de poesia e sentimento. A conferencia foi altamente apreciada e longamente applaudida.

O sr. dr. Luiz Carlos, nosso dis-

tincto collaborador, levou tambem ao selecto auditorio toda a emotividade da sua poesia e recitou versos de uma factura perfeita, de uma belleza admiravel, destacando-se os sonetos "Pedra", "Resignação", e "Velha Miragem.. O sr. dr. Luiz Carlos foi merecidamente festejado pelos seus bellas produções litterarias.

Não menos applaudidos, porque não menos lindos nem menos perfectos, foram os sonetos ditos pelo fino e elegante poeta Cyro Costa, fambem nosso brilhante collaborador: "Raiz.. "Moinhos.., "Sahara.., "Inverno e Saudade.. e Viver de Amor.. E' inutil encarecer o valor desses lindos versos.

A senhorita Carmen de Araujo mereceu as honras maximas da assistencia cantando varios trechos de Gluck, Nopomuceno, Schubert, Oswald e Debussy, com uma arte muito exacta, a denunciar uma excelente escola, qualidades voceas verdadeiramente raras e um estudo apurado e persistente que a consagrará como uma das melhores artistas.

Foi, em summa, esse festival, um encontro encantador entre a poesia e a musica, uma noite de elevado prazer espirital, que marcou no mez uma das reuniões mais elegantes e das mais concorridas pelos amadores intelligentes das bellas artes.

**Grande Plano Federal — 200.000\$000 — em 10 de Fevereiro proximo**

*Inteiro — 120\$000*

*Meio — 60\$000*

*Fracções — 3\$000*

*Jogam apenas 6 mil bilhetes pelo systema de urnas e espheras*

**Habilitem-se no VALE QUEM TEM — RUA DIREITA No. 4**





INDISCREÇÃO

"O dr. H. C. é de uma constancia sem limites. Jamais deixará de amal-a. Só pensa nella. Só está bem onde ella está. Mas, a linda paulista, de faces de jambo e de olhos seductores, é má, é ingrata. Quanto mais cresce a paixão no peito desse mancebo, mas ella se torna esquiua, mas ella foge... Melle, assim, sem o saber, está fugindo da felicidade.

Ainda na ultima representação do "Amor de Mascara.. Mlle., que estava toda envolta na alegria do seu vestido branco, fez que não viu o seu adorador. E não percebeu que o pobre soffria e não teve piedade das supplicas dos seus olhos chorosos... Mlle.: tenha pena do Humberto, elle é tão bomzinho!

A pedido de um amiguinho, peço á redacção d'"A Cigarra., que publique essas linhas que ahí vão no proximo numero d'"A Cigarra.. Da constante leitora — Dalila.

CARTA DE RAPHAELINA

"Havíamos feito as pazes e nos sentamos, eu e meu amado, em um banco do jardim.

Ventarolas verdes de palmeirinhas, agitavam-se, por vezes, com os afagos de Eolo, deixando cahir sobre nós um fino orvalho que a chuva do dia guardára em seus contornos nervosos. Falamos do passado, gozamos o presente e anhelamos um porvir bonançoso...

Falei de suas pinturas e desejei que a sua alma delicada de artista, o levasse ao apogeo da gloria!

Seus olhos negros fitavam-me longa e demoradamente, expandindo raios com influxos deliciosos. A sua tez lyrial estava pallida como a magnolia prestes a murchar... Emoldurava a sua frente uma cabelleira negra e sedosa. Os seus labios espelhavam dores transparentes de amarguras silenciosas... só o seu amiguinho Odilon conhece. Oh!... Como se desfolharam faceiras as flores daquellas tardes! Mal raiou a aurora, cahiu a noite nostalgica! Hoje... Longe! Tão longe! Palpitando de saudades, peço á amiguinha "Cigarra., que leve a elle uma supplica! Recordar-se de mim e cumprir com a promessa.

Beija-te a Raphaelina..

A. G. C.

"Estatura endiana, moreno. cabellos pretos, olhos castanhos escuros, dentes claros.

Mr. é muito intelligente, concluiu o curso no Gymnasio S. Bento e está fazendo novos exames para a Escola de Medicina.

Mora no bairro das Palmeiras.

numa bella vivenda. Tem muitos amigos, revelando preferencia por um. E' elle admirador de uma deusa chamada Dudú! Tenho certeza de que é correspondido. Por isso, Mr. A. G. C. se considera felicissimo! Pudera, um partidão!

Vae sempre ao Jockey, ao Royal e é assiduo frequentador do Harmonia.

Ama tambem loucamente uma senhorita da rua Maranhão, numero par.

Tem um irmãozinho dotado de grande talento musical. Mr. A. G. C. é ainda muito jovem, pois tem apenas uns 17 ou 18 annos.

Agradeço muito, sr. redactor, a sua gentileza para commigo — Malvina..

COUSAS QUE NOS AGRADAM

"Os lindos olhos de Maria Furtada; a altura de Vera Paranaguá; o desembaraço de Mariana Solié; a sympathia de Marina Steider; a tristeza de Angelica Vidigni; o optimismo de Irene Seabra; a constancia de Beninha; os lindos dentes de Alda S. Moreira; o porte "mignon.. de Alayde Arruda; a constante alegria de Dudú Campos; a modestia de Ignezita Penteado; a elegancia de Consuelo Lobo; a pintinha de Dulce Conceição; os passinhos de Gilda Lefèvre.

Esperando ser attendida, ficam-lhe muito agradecidas — Rosaly e Dorothy..

NOVA PAULICÉA

"Vindo passar minhas férias de Dezembro aqui em Nova-Paulicéa, encantei-me tanto com suas bellezas naturaes e... mesmo com algumas outras que aqui estão por dadia da Providencia, que não, posso deixar de mandar á minha encantadora e querida "Cigarra., uma listinha com as principaes impressões que colhi nesse lindo recanto de S. Paulo. Serrei attendida? Em caso affirmativo lhe protesto desde já a minha eterna gratidão.

Eis as principaes impressões: O porte airoso e divino de Olga Carvalho; a sem-cerimonia de Alberta; a graciosidade de Gumercinda Assumpção; a fertilidade em phrases bellas da Judith; os olhares ternos da Zilda para as bandas da directoria; o gosto pharmaceutico de N.; a seriedade de Manoela; o sentimento occulto de Z.; a modestia de Laudelina Assumpção; o encanto de Isabel Bastos; o impeto do primeiro amor do Mario; a predileção lithurgica de Enéas; a bondade de Nicolau; a constancia de Dacio; os doctes oratorios de Lauro Bastos; a paixão de A. F. e finalmente a passinha do Quim — Anjo Louro..

QUEBRANDO O ESPELHO

"*Buon giorno!* — Estava defronte do espelho a me empoar, e passar um pouco de rouge, quando ouvi a vóz do carteiro, o nosso bom Osmany, que trazia o ultimo numero d'"A Cigarra.. Com que prazer eu tomei a correspondencia! Mal sabia eu que, dahi a um bocadinho, iria derramar caudaes de pranto, e... quebrar o meu espelho!... Sabe porque? Pois, lendo a querida revista, encontrei umas palavras que me fizeram conhecer a verdade e que tanto me magoaram!

"E' muito raro que a fealdade se conheça a si mesma e quebre o espelho... Si a "Cigarra., visse ao que ficou reduzido o meu espelho?! O que vale é que a Mamãe tambem tem espelho; e agora é neste que me devo pintar.

Com certeza o sr. está estranhando a minha franqueza, mas, que hei depois de saber que sou tão feia? Sou feia, feia, e só o Cornelio Pires é meu rival em feiura!

Quebrei o meu pobre espelho, para que o sr. não mais diga que é raro a pessoa que, sendo feia, o reconhece e quebra o espelho... Quer alguns pedaços, para ter certeza de que eu fiz em cacos o meu bom amigo, que tanta paciencia tinha e me supportava horas e horas quando eu me pintava?! Que eu sou feia, basta que a "Cigarra., pergunte ao meu rival, e terá a certeza do que digo. O Cornelio Pires me conhece ha muitos annos!

Adeus! O pranto me impede a continuacão desta. Peço-lhe que nunca mais me deixe triste, mas sim que me console um pouco. Saudades ao Ildefonso, ao Guilherme, Oswaldo, Cyro, Vicente, Olegario, etc. Ao bom Gelasio uma braçada de flores, envia a — Feia que se reconhece.

PERFIL DE T. G.

"Este meu perfilado reside no bairro de Villa Marianna. Não é bonito, mas extremamente sympathico, de uma sympathia que captiva a todos que com elle fêem a ventura de privar. Veste-se com singeleza, mas com elegancia; é magro, alto, tem os cabellos castanhos, cobrindo uma cabecinha redonda e graciosas. Possui olhos castanhos, ternos e doces. E' filho de um importante fazendeiro; o seu nome lembra-nos um principe da Grecia antiga. E' carinhoso com a familia e delicado com os amigos. Muito modesto e retrahido, não namora, não gosta de festas e algumas noites apparece no Theatro S. Paulo. E' talentoso; não cursa nenhuma das nossas academias, mas adora o estudo e os livros. Finalmente, o sr. T. G. é um partidão. Espero, querida Cigarra., a publicacão deste perfil — Da leitora e amiguinha — Troya..



# collaboração das eitoras

ALMA  
INAMORADA

"Passeando outro dia, ao luar, pela Avenida, em frente ao Belvedere, encontrei um envelope fechado. Curiosa como sou, abri-o e, com surpresa, li a seguinte confissão de uma alma enamorada, que peço publicar n.º "A Cigarra". Muito lhe agradeço a amiga dedicada — Julia.

"Quando de noite, só, contemplo as estrelas e passo em revista as diversas phases de minha vida, uma recordação, de um curto momento, empolga-me o ser. Ella apparece com a nitidez do presente, e minha alma, tão susceptivel ao belo e ao puro, revive na illusão e eu me quedo triste, muito triste, pensando em tudo que me separa do meu ideal. E' o amor, producto daquella hora deliciosa, que enche minha alma, invade o meu pensamento, fazendo-me esperar, fazendo-me sentir. Cup do guame os passos, fez-me ir feliz e, logo depois, me faz chorar. No entanto, o meu amor tem uma origem apparentemente insignificante: — um simples olhar de immensa ternura... Dahi para cá, o esplendor da sua

estatura, graciosa, sem par, a belleza de suas faces rosadas dominam o meu torturado coração. Creatura extranha, de magico poder fascinador, deslumbrou-me e não a posso mais esquecer. Procurei-a sempre, mas em vão! Agora, porém, as nuvens negras estão desaparecendo e o sol da felicidade, risonho e bello, parece começar a raiar no horizonte. Terei a ventura de possuir a minha estrella? — A. B. C. .

INDAGANDO...

"Cara "Cigarra", peço-te encarecidamente que me indagues quem é o jovem sympathico e elegante que passa todas as noites pela rua 7 de Abril. E' alto, gordo, usa pincez e uma linda flor na lapelle. Descubra-me quem é, que só assim poderá socegar o meu espirito e o meu coração. Eu o amo. — Sempre tua leitora — Rosa Branco..

## CASA HENRIQUE

### Artigos para Carnaval



A CASA HENRIQUE, o conhecido estabelecimento da Rua Direita, manterá neste anno, como nos demais annos, as suas tradições no que respeita a artigos de Carnaval. Ella é, com effeito, uma das que melhor sortimento possuem em diademas, collares, pulseiras, brincos, mascaras, pompons, moedas, gorros, aigrettes, chapéus de pierrots e palhaços, chales, lenço, etc, etc.

E' um verdadeiro arsenal desses ligeiros artigos para as pacificas batalhas de Momo, um esplendido guarda-roupa em que os foliões podem escolher, à vontade, num sortimento finissimo, variado, admiravelmente escolhido, com arte e bom gosto.

Em setins e selinetas para phantasias ninguém lhe leva a palma, bem como em "travestis", para creanças.

Quando os outros annos se via na rua ou nas carruagens do "cor-so", um disfarce interessante, um vestuio de ceprichosa factura, já se advinhava que hialha salido da Casa Henrique.



Este anno certamente succederá a mesma cousa. Os foliões já vão multiplicando as suas encomendas e fazendo a sua escolha. E' bom não se reservarem para o ultimo momento e tambem não se esquecerem que lá encontram confetti, serpentinas e lança perfumes das melhores marcas que offerecem no mercado. Por todos esses motivos é que muito se recommenda a Casa Henrique e que ella ainda neste Carnaval manterá as suas honrosas tradições.

gria de Maria Luiza Itapura de Miranda ; a elegancia de Mariana Soulié ; o sorriso de Hilda Backheuse ; as risadas de Sylvia Uchoa ; a ausencia de Mademoiselle I. C. ; e, finalmente, o flirt de Mademoiselle com o dr....

Sio ! Silencio ! Não serei indiscreta.

Adeus, queridinha "Cigarra", publique, sim ?

Até á proxima matinée. Receba um abraço e mais uma vez os votos de felicidades que lhe almeja durante o 1917.

A amiguinha que de todo o coração lhe quer — Enxerga tudo".

### RIMAS NOVAS

(Para a Alice Flaquer)

I

— Quem canta desta maneira  
No salão aqui de perto ?  
Rouxinol não é, de certo,  
E nem a brisa fagueira...  
Que melodoso concerto,  
Que voz pura e verdadeira !  
— Quem canta desta maneira  
Que assim prestes eu desperto ?

Treme, ás vezes, outras chora...  
Desceu do ceu uma estrella ?  
Ai, não ! que voz assim bella  
Só a voz de uma cantora.  
Sem querer chego á janella  
Para ouvir a voz sonora :  
Treme, ás vezes, outra chora...  
— E' a voz da Alice, a voz d'ella !

II

(Para as irmans Dulce e Aida Teixeira)

Qual si uma avesinha fosse  
Pisa leve na calçada...  
Traz na bocca nacarada,  
Um sorriso terno e doce...  
Sua voz, que é compassada,  
A mim alegrias trouxe  
Desde quando ella tornou-se  
A minha amiga adorada...

Tem uma pequena irman,  
Que lhe eguala em sentimento,  
Alma cheia de talento,  
Cheia de affectos, louçã,  
De olhos cõr do firmamento,  
Plenos da luz da manhan,  
Esperança de amanhã,  
Promessa deste momento...

III

(Para mim mesma)

Sil alguem um concurso abraisse  
De feitura, eu poderia  
Dizer com justa ironia  
Para a minha cara Alice  
Que o premio me caberia  
Em paga da parolice,  
Que a "dame á voix d'or" já disse  
Maior mal do que podia...

Si eu commetto tal doidice  
De criticar de alma fria  
O galardão eu teria  
De quem mais fundo eu ferisse...  
Calculem minha agonia  
Si della mesmo eu ouvisse  
Tudo quanto em verso eu disse  
Na "Cigarra" já o outro dia !...

"La dame á voix d'or"

### PERFIL DE S. SIMÃO

"Envio-lhe hoje o perfil da minha maior amiguinha. Peço-lhe o especial favor de publical-o no proximo numero da sua revista "Cigarra", que todos têm em São Simão.

Eil-o : Perfil da senhorita D.C.C.  
E' alta, e elegante a minha perfilada. Seus cabelos são castanhos, seus olhos grandes, attraentes e bellos e tambem castanhos, dizendo bem com a sua cor clara e mimosa.

E' profesora ; e que professora ! Carinhosa, meiga e muito cumpridora dos seus deveres. Adora a seus alumnos, ensina-os com paciencia e sabe encaminhal-os para a pratica do bem.

Usa pince-nez quando passeia, e, para os serviços escolares, anda de oculos.

Adora a musica e a poesia ! Toca piano e dedica-se actualmente ao violino, sendo em breve uma distincta violinista.

Os versos de Vicente de Carvalho, Olegario Mariano, Olavo Bilac, são seu ideal — Leitora assidna da "Cigarra", creio que assignante, collecciona as poesias, sonetos, tudo que sahe publicado.

Mas... a minha amiguinha é triste, e bem triste ! Nos sens labios rubros só brincam sorrisos de tristezas ! Mas, a tristeza lhe vae tão bem !

A sua cor predilecta é a roxa.  
Não passeia ; não a vejo nem nos cinemas, nem nos bailes, nem em divertimento algum.

Aos domingos vae á missa e á resa, por ser bastante religiosa. Nos dias nteis, ao grupo.

E' amada por um joven paulista, mas ella não o ama, visto ha muito ter entregue o seu coração de ouro a um outro joven, que tambem a adora (felizarda !).

Peço á amiguinha que não se zangue commigo e que me queira muito e muito bem.

Desde já agradecida lhe fica a leitora constante — Myrian".

### MLLE. E. G.

Mlle. é a bondade e sympathia em pessoa. Baixa, magra e muito elegante, veste-se com excellente gosto e muito modestia, porem sempre de preto, pela falta de nma pessoa idolatrada da familia.

E' morena e levemente corada. Está sempre triste, pensatva e, quando alguma consa a contraria, as suas faces tão bellas, o seu olhar meigo, transformam-se numa verdadeira "carranca", que a torna engraçada, para muitos e desagradavel para nm.

Seus cabelos, de um castanho quasi preto, formam um mimoso cacho, que lhe pende pelo hombro direito. E, para terminar, digo ainda que Mlle. possui um coraçãozinho de ouro e reside á rua Bueno de Andrade.

Está noiva de um joven estudante de medicina.

Querida "Cigarra", um milhão e meio de beijos e abraços da amga — Bisbilhoteira".

### PERFIL DE BARRA BONITA

"O meu perfilado é o pharmaceutico D. G. Baixo, magro, traja-se com raro gosto.

Extremamente delicado, possuidor de um coração bondoso o joven D. ., reúne em si excellentes qualidades e é por isso que o amo loucamente.

Elle, porém, não comprehende esse grande amor que lhe dedico. (Talvez por não me conhecer, não é ?)

Não se zangue com a sua admiradora — Formosa Grega".

### PERFIL DE E. C.

"Não a conhecem ? E' pena, pois Mlle. E. C. é uma das mais sympathicas senhoritas paulistas. Apesar de ser possuidora de todos os predicados e ter recebido uma fina educação, Mlle. é extremamente modesta. Pouco sahe ; apparece raramente no Royal, porém não deixa de ir á Floresta quando joga o São Bento.

Sempre a vejo na missa das 10, em Santa Cecilia, em cujo bairro ella reside. Ouvi dizer que E. C. é talentosa alumna do maestro Chiaffarelli e que dança muito bem.

De estatura mediana, Mlle. é uma graciosa loirinha, e veste-se com muita elegancia. Ignoro a sna idade, porém Mlle. psrece ser ainda muito jovem, apparenta umas 16 primaveras. Quem desejar conhecê-la, é só passar á tarde pela rua das.... onde Mlle. está sempre, em companhia dos manos, no jardim da sua elegante vivenda.

"Cigarra", publicando esta, ganharás mil beijos de — Nitonche".

### PERFIL DE OURO FINO

DR. W. T. P.

"Peço-vos a publicação destas linhas, para descanço e tranquillidade de uma alma torturada.

Se a "Cigarrinha" não publicar, ficarei zangada.

Olhe que a "Cigarra" tem muitos leitores aqui em Ouro Fino, no Estado de Minas.

Dr. W. T. P. Reside este joven em Ouro Fino, Estado de Minas.

E' de estatna mediana e de sympathia irresistivelã.

Seus olhos provocadores indicam todo o affecto do seu coração. Claro, um tanto corado, de cabelos castanhos. Coursou a Academia de Direito de São Paulo, tendo se diplomado brilhantemente no anno de 1915.

Frequentava a Elite paulistana, onde deixou diversos amigos e tambem uma grande e sincera admiradora de suas altas qualidades.

Será que este distincto dontor, que tão amavelmente cedeu o coração a esta gentil senhorita, voltará á capital ?

Muito vos agradece a amiguinha — Saudade".

### PERFIL DE C. S. B.

"Envio-lhe, encantadora "Cigarra", o perfil do C. S. B. Extremamente amavel, cursa a



M. DE L. P. C.

"De mediana estatura, muito graciosa e elegante ; clara, corada, cabellos castanhos, olhos meigos e tristes, bocca pequena e sorridente, Mlle. é uma creaturinha encantadora, capaz de inspirar paixão ao espirito mais indifferente e frio. Filha de distincto industrial, chegou ha pouco tempo da Europa, onde esteve dois longos annos. Dotada de excellente temperamento, é alegre, jovial ; brinca com todos e a todos sabe agradar. Patina com agilidade, dança com elegancia e é perita no tennis, recita com arte versos de Victor Hugo, seu autor predilecto, pinta muito bem, falla francez como uma parisiense, preferindo, porém, o inglez, visto ser a sua lingua materna. É muito modesta, meiga e boasinha ; tem muitas amiguinhas e verdadeiros admiradores.

Diz Mlle. que o seu coração ainda não foi ferido pelas settas de Cupido ; será verdade ? Deve ser, pois entre todos os seus admiradores, Mlle. parece não ter preferencia por nenhum. Quem será o feliz mortal que conseguirá conquistar este coraçõzinho de ouro ? Para terminar direi que tem um appellido, composto apenas de duas syllabas e que Mlle não o aprecia muito.

Sr. redactor, já lhe mandei tres perfis desta minha amiguinha, porém não tive a sorte de ser atten-

dida. Espero que terei o prazer de ver este publicado no proximo numero.

Da leitora assidua — Love".

UM "BOUQUET"

"Antes de tudo" recebe osculos pela entrada do Novo Anno, da tua amigunha D'Alva, que traz desde o seculo passado o coração atravessado por uma terrivel setta de Cupido.

Porque ?! ... perguntarás. Por não queres publicar em tuas mimosas paginas uma notas por mim enviadas.

Não chores !... dirás.

Pois bem, não chorarei, esperando a publicação das modestas linhas que ali vão ;

— Natal !... Como é costume nesse dia mimosarmos aquelles que mais nos são caros, recebi de uma gentil priminha um lindo bouquet forrado por bonitas e perfumosas flores !

Acebi-as tão lindas, admirei-as tanto, que tive a engenbosa idéa de comparal-as com as minhas amiguinhas.

Continha o bouquet : uma bella rosa, rubra como os labios de Oráida ; uns encantadores lyrios, que lembravam a linda cor de Didieta D., algumas margaridas roxas, que me recordaram Olguinba, quando teve a sua primeira paixão... pelo J....

Um chic ramilbete de myosotea.

lembrando Lourdes Barros, com seu vestido cõr de ceu ; um lindissimo ramo de beijos, comparaveis á mimosa bocca de Laurinda.

Umaz quatro rosinhas brancas, lembrando a mimosa Bidoca, tres grandes camelias, graciosas como a Lulu, e, por fim, bonitas angelicas, perfumosas como o halito embriagador da bocca de Livia.

Que tal ?!... não é puramente verdade o lindo bouquet ?...

Osculos da amiga e leitora — D'Alva".

"NOTAS DO HARMONIA"

Para coroar estas festas brilbantes, que foram o encanto dos ultimos dias, tivemos a matinée do Harmonia, que, como sempre, se revestiu da mais intensa alegria e do mais fino gosto.

Esperando que a queridinha "Cigarra" attenda a esta sua assidua leitora, envia-lhe com os votos de felicidades pela entrada do Novo Anno, a lista que lhe foi possivel tomar das senhoritas que com a sua presença abrilhantaram a bella festa do Harmonia.

O que notei foi o seguinte :

A animada palestra de Aida Brandão ; a gentileza de Sylvia Poyares ; a graça de Julieta Azevedo ; os lindos cabellos loiros de Fifi Lebre ; a pinta de Pequetita ; a sympathia de Janita Barbosa ; a amabilidade de Clarita ; o chic de Dora ; a bondade de Nair ; a ale-



CREATION DE LA  
MAISON GERMAIN



Maison Germain



: Recebemos Modelos de Paris :

ATELIER DE  
PRIMEIRA ORDEM.

Rua Barão de Itapetininga, 34

Telephone N. 5002

SÃO PAULO.

A' ESTRELLA POLAR

"Peco-lhe, sr. redactor, a gentileza de publicar esta carta, que muito ha de agradar a collaboradora "Esperança", como tambem tranquillizará o coração de uma outra collaboradora, que se occulta sob o pseudonymo "Estrella Polar".

Eram oito horas e eu ainda estava recostada ao leito, pensando em mil peripecias, quando ouvi gritar na rua: Olha a "Cigarra!" Olha a "Cigarra!" Levantci-me logo e corri á janella a compral-a, com a satisfação de sempre, pois aprecio immensamente esta linda revista.

Mas, qual não foi o meu espanto ao notar, entre as cartas das collaboradoras, uma intitulada "Procure outro", que a mim foi dirigida. Então as lagrimas não só me orvalharam a face, como tambem molharam por completo as folhas da "Cigarra", por saber que fui a causadora do soffrimento da Estrella Polar.

Fiquei meditando o modo de poder desculpar-me. A inspiração não me faltou, pois resolvi escrever immediatamente estas linhas, para dizer que escolhi justamente o apaixonado da Estrella Polar, o A. Foster, para minha musa inspiradora, como ella disse: simplesmente por uma brincadeira, pois por elle não poderia apaixonar-me. Não. Pois já tenho tambem o meu apaixonado e pretendo ser constante até á morte. julgando-me assim muito feliz.

Sem mais, cara Estrella Polar, não quicira mal a esta amiguinha, que nem por sombras pensou em lhe fazer soffrer — Esperança.

Desde já, sr. director, pela publicação desta, agradece penhoradíssima a constante collaboradora — Esperança".

FLORES DO BRAZ

- Rosa — Lydia Barsotti.
- Accacia — Aracy Paraguassu.
- Hortencia — Elisa Gamoeda.
- Papoula — Lucinda de Castro.
- Chrysandalia — M. de Lourdes Penna.
- Saudades — Christina S. Diogo.
- Rosa verde — Bartyra.
- Margarida — Hortencia Silva.
- Perpetua — Deoclecia de Mello.
- Violeta — Elvira S. Diogo.
- Jasmin — Emilio Campos.
- Mal-me-quer — A. Barsotti.
- Lyrio — Theophilo.
- Gira-sol — Romeu Stamato.
- Cravo — Evaristo Garcia.
- Amor perfeito — Raul.
- Narciso — Marcellinho.
- Heliotrope — Paulo Marcello.
- Não me deixes — Firmiano.
- Myosotis — Alcides Cesar.
- Pela publicação desta fica — A mui-to grata — A jardineira".

PORQUE SERA' ?

"Porque será que: Nenê Bitencourt é tão desembaraçada? Idalina tão masinha? Amelia Sari, tão sympathica? Qual a razão pela qual Leonor Gomes só fala em Campinas? Mathilde, por-

que esses suspiros apaixonado? Porque? Zezé Gomes, tão retrahida? Poderá dizer-me tambem a "Cgarra" querida, porque o Duarte é frequentador assiduo do Club dos 13? Terá lá "alguem" que o prenda? Cuidado com o "suite" da M... E o dr. Leal Costa é tão sympathico com aquelle pincé-nez? E o dr. O. G. Penteado, tão elegante, quão bonito? Cardoso, tão baixinho e bonitinho? E o Ary tão feminista? Porque?

Sem mais, agradecemos immensamente e consentimos em que o sr. redactor confie só á "Cigarra" estes segredos.

Das amiguinhas — Vidica, Lolita e Cicita".

IMPRESSÕES DE CYBELLE

"Graciosa S. Diogo — engraçadinha.

- Maria Moreira — mimosa.
- Almeirinda Bastos — bonitinha.
- Aracy M. Rosario — teteia.
- Carlota Ribeiro — modesta.
- Ruth Fonseca — estudiosa.
- Flora Fontes — graciosa.
- Amelia Ventura — attrahente.
- Gioconda Noschese — querida.
- Magdalena Noschese — desembaraçada.

- Elisa Moreira — risonha.
- Alzira de Mello — elegante.
- José M. Diogo — lindo.
- Cunha Netto — moreno attraheute.

- Rubens Trigo — mimoso.
- José Villela — delicado.
- Jurandyr Vianna — apaixonado.
- José de Moura — desembaraçado.

E, finalmente, o Jayme, que é o meu adorado.

Da amiguinha da "Cigarra" — Cybelle".

L. B. S.

"De tez clara, estatura mediana, complexão forte, L. B. da S. é uma das nossas mais sympathicas pianistas.

Seus olhos, cor do mar — como diz o poeta — têm nm qnê de melancholia que encanta e seus cabellos castanho-escuros, sempre soltos e penteados para traz, dão-lhe um ar de graciosa e infantil simplicidade.

No porte, nas feições e até nos seus movimentos, nota-se nma extraordinaria semelhança com a conhecida artista Theda Bara.

Lecciona numa escola de musica, onde é a preparadora de um dos nossos maiores mestres de piano, pro quem tem nm grande culto de smizade.

Rigorosa e ao mesmo tempo extremamente delicada, conquistou em cada uma de suas alumnas uma verdadeira amiga, sendo en a mais entusiasta dellas.

Ainda não quiz dar nenhum recital seu, mas tem-se exhibido na Cultura Artistica e em outros concertos, occupando sempre um logar de destaque.

São muitos os seus admiradores, porém o seu coração parece pertencer exclusivamente á divina Arte da Musica.

Muito agradece a publicação destas linhas a constante leitora — Travessa".

A. A. P. F.

"Não conhecem o meu perfilado? E' um dos mais bellos rapazes da nossa alta sociedade. Possui tudo que encanta e fascina. Reside no aristocratico bairro de Hygienopolis e tem escriptorio na rua Quintino Bocayuva.

E' alto, magro, tez morena, de um moreno pallido, e, quando sorri, mostra duas fileiras de dentes que parecem nm collar de perolas.

Veste-se com elegancia, sendo o branco a sua cor predilecta. E' um advogado apaixonado e tambem um apaixonado por uma mocinha loira, linda como os amores.

E' muito conhecido por todos, porque se senta sempre no mesmo logar do bonde n. 25, isto é, no ultimo banco.

Não o conhecem? Pois é este o moço aquem en adoro, mas elle já tem dona. Que azar! Esperando ser attendida, accete um apertado abraço da sua sincera leitora — Floramye".

DR. A. G. F.

E' protegido por um santo muito milagroso, do qual traz o nome. Mudem o acento de um fortificante; eis sen appellido. Quanto ao sobrenome... ah "Cigarrinha" não calculas como se ri por causa de um facto que se deu ha dias. Passava com nma amiguinha, quando elle passou e cumprimentou-me. Minha amiga, que não o conhece, perguntou quem era e ao ouvir seu nome julgou que eu estivesse brincando e disse: — O que? gordinho? que ideia, magrinho sim, magrinho é que elle é.

Realmente, elle é magro, porém espadado e alto. E' pallido e nunca fica corado no rosado, nem mesmo quando encabna. Muito sympathico e alegre, em toda a parte onde está, quer com moças ou rapazes, está sempre rindo. Em materia de amor, já tem suss "Memorias" em estantes reservadas e com encadernação de lnxo. Os assumptos são variados. Será que nm dcasses livros elle terá coragem de dizer: eu amo? Mysterio!... E no meio do mysterio termino, pois temo tomar muito tempo da "Cigarrinha".

A amiguinha grata — Antonia."

Mlle. L. DE L. F.

E de reguls altura, cabellos negros e frizados, clara, olhos grandes e escuros, lindos dentes em pequenissima e carminada bocca!

Gosta muitissimo de divertir-se e tem uma amiguinha inseparavel, da qual a "Cigarra" já publicou o perfil. Mlle. tem muitos admiradores e parece-me que ainda não decidiu a sua predilecção, apesar de haver quem affirme o contrario. Aprecia a leitura e pinta muito bem. Reside perto do largo do Aronche.

O exterior de Mlle. é triste, apesar do seu nome traduzir a alegria quando cantada nos ritmos religiosos.

De todo o coração agradece a constante amiguinha da "Cigarra" — Flor de Lys".

da,  
...  
e acabe,  
si morrer)  
e :  
não sabe,  
dizer...  
...  
la,  
i pé,  
pilhada,  
rada  
da Sé...  
es,  
es...  
ores,  
arte  
la a parte,  
nar-te,  
ação!  
es,  
...  
a",  
is!  
a  
uitarra  
artistas...  
re,  
ore?  
demore  
llandez...  
seio  
netto...  
em receio,  
ometto...  
x d'or".



Faculdade de Direito, pertence ao Tiro 35 e á directoria do "Avenida Club", frequentando todas as reuniões chics da "élite" paulistana. É alto, de bello porte militar. Seus olhos expressivos e seductores têm impressionado muitas "ações". —  
 É de tez moreno-pálida. Cabellos castanhos e lisos. Passeia muito pela rua Vitalis, em Santa Cecilia e é grande apreciador da letra E. Reside no bairro da Bella Vista, á rua M. D., num bello palacete. Muito attencioso e modesto, foge a elogios.

Aprecia muito a dansa e a musica. Sua palestra encanta pela forma, gosto e simplicidade.

Publique, sim, querida "Cigarra", Aceite muitos beijinhos da amiguinha — Bem-te-vi."

### ALFINETADAS

"Abraço-te. Tanto são os factos criticaveis desta quinzena que me foi preciso ultrapassar o limite da promessa que te fiz. Bondoso como é o teu amavel redactor, certo merecerei o seu perdão. E tenho essa convicção, cara "Cigarra", porque foi elle proprio quem disse que eram poucas as dezeseis sextilhas publicadas, em teu primoroso numero passado. Peço-te que des entrada a estas quintilhas. Si tanto permittires, "Cigarra" do meu coração, juro que a minha amizade por ti será eterna. Abre as azas, e voa ! Eu te espero, até breve.

Volto agora alegremente  
 Com minhas alfinetadas...  
 Cantas tão bizarramente,  
 Que prendes a toda a gente  
 E ao peito das namoradas.

Onde igual revista existe,  
 Nestas plagas brasileiras ?  
 Minh'alma nisto persiste :  
 Sempre consolas ao triste,  
 Como as moças casadeiras...

A pianista afamada,  
 É uma certa senhorita  
 Que, mal rompe a madrugada,  
 A face, ruborizada,  
 "Machuca" a tecla precita...

Que sou mui bisbilhoteira  
 Affirmaram os rapazes  
 E as moças — que sou brajeira,  
 Tenho a critica certa  
 E versos muito mordazes...

Qual o meu nome queria  
 Alguem saber, que chorou...  
 A Alice não desconfia  
 Qual seja de facto, a harpia  
 Que de leve a alfinetou...

Culpou certa senhorita,  
 Um mancebo, por signal...  
 "Eu não sei si foi por "fita"  
 — Ella é tão meiga e bonita —  
 Sei somente que andou mal...

Esse moço não se cança  
 De exhimir-se do que eu fiz...  
 E se uma desconfiança  
 Trouxe-o agora á contrandança,  
 A desconfiança é infeliz !...

De uma certa prophécia  
 Quero fazer-te sciente :  
 A pequena que eu dizia  
 Estar cheia de agonia  
 E deveras descontente,

Teve o seu pranto vertido  
 Enchera dez mil tonneis  
 Si a litros fosse medido...)  
 E o seu coração partido  
 Em dois pedaços ou tres !...

Anda, é certo, apaixonada,  
 Pelo "Zunga" um coração...  
 O namoro foi adiado  
 Para um tempo mais rosado,  
 Para melhor estação...

A Olga gaba-se, agora,  
 Ostentando uma alta "pose",  
 De saudade a Ceição chora  
 P'la sociedade que adora,  
 Ou' melhor, p'lo proprio Rose

A Francisca M., á janella,  
 Vi, certo dia, a sorrir...  
 E a D. N., que fallar della,  
 Si é tão modesta e tão bella  
 E confia no porvir ?

Conhecido Jota Seabra  
 Foi visto junto á pequena...  
 "Zunga" com os olhos de cabra,  
 Paulino com voz macabra,  
 A contar funebre scena...

O Francisco G. de A.  
 Poz-me olhos de jacaré...  
 O moço Jota de Sá,  
 Que fez paus, por pedras dá,  
 Quasi que pisa meu pé !...

(Ai, que esta valga se acabe,  
 Que, ao contrario, irei morrer)  
 Uma critica aqui cabe :  
 "Seu" Jorge dansar não sabe,  
 E' o que ouvi sempre dizer...

"Cigarra", flor adorada,  
 Dos adorados salões,  
 Minha critica passada  
 Trouxe a gente arrelhiada  
 E incendion mil coraçãoes...

Alcansei tanta pateada,  
 Tanta ovação puz em pé,  
 Que eu temo, si fôr pilhada,  
 Ai, ser corrida á pedrada  
 Do Carmo ao largo da Sé...

Tens o primor dos primores,  
 Linda "Cigarra" elegante,  
 Dos meus tristes dissabores...  
 Tu que ostentas, entre flores,  
 A belleza scintillante...

Que és maravilha de arte  
 E mimo de perfeição ;  
 Tu, que tens, por toda a parte,  
 Um coração para amar-te,  
 Cobrir-te de aclamação !

Tuas folhas excellentes,  
 Tão rendilhadas e bellas,  
 São as nossas confidentes  
 Sempre doces e innocentes,  
 Sempre boas e singelas...

E's, adorada "Cigarra",  
 A rainha das revistas !  
 A tua canção bizarra  
 Semelha ao som da guitarra  
 Tangida por mãos de artistas...

Para que a gente te adore,  
 Basta ler-te uma só vez.  
 Alguem ha cuja alma chore ?  
 Que esse algum o olhar demore  
 Por sobre — o idylio hollandez...

Acolhe, pois, em teu seio  
 As cartas que te remetto...  
 Eu me apresso e, sem receio,  
 Outras cartas te prometto...

De "La dame á voix d'or".



**Thomaz,  
 Irmão & Cia.**  
 Importadores de  
**FERRAGENS • TINTAS**  
 ARTIGOS PARA  
 CONSTRUÇÕES  
**Rua da Quitanda N. 19**  
 Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969



Use[m] só do  
**CAFE' da SERRA**  
 E' o melhor em S. Paulo.  
 A' venda em toda a parte.  
**RUA JAGUARINE, 4**  
 Telephone, 1786 **José Domingues da Cunha**

Qual será o motivo do retrahimento do dr. R. e da alegria e expansão do dr. J.

Porque será que o Renato fica tão entusiasmado quando passa á frente do batalhão ?

Qual será o motivo porque o Chiquito Araujo prefere respirar o ar do jardim ?

Será talvez attrahido pela belleza das flores ou pelos olhares de alguém ?

Porque será que o Tónico quer ser alumno do grupo Rangel Pestana ?

Porque será que o Vianna de Mello é inseparavel do seu guarda-chuva ?

Será medo de molhar-se ?...

Onde será que o Sebastião possuiu tão rica cartolinha ?

Onde será que o Filhinho aprendeu a dançar ?

Porque será que o Vasco quer mudar-se do Amparo ? Não faça isso, moço.

Porque será que o Irineu faz ronda na rua 13 ?

Qual será o motivo do indifferentismo do dr. P. ?

Qual será o motivo do apego do B. Loureiro á vizinha Lindoya ?

Serão os proveitos da agua ou os effeitos de Cupido ?

Porque será que o Vaz Filho abandonou a capital e veio para a roça.

Será inclinação pela lavoura ?

E' a primeira vez que lhe pedimos, sr. redactor. Publique, sim ? Não seja mau.

As agradecidissimas leitoras — Marinette e Pinoca".

Z. O.

"Claro, cabellos um tanto negros e compridos, penteados para traz, olhos castanhos expressivos realçados por sobranceiras espessas. Nariz grego, estatura regular.

Natural de Varginha, no Estado de Minas, agora se acha em São Paulo, no bairro da Villa Buarque.

Muito conquistador e estimado por suas amiguinhas, frequentea o High-Life e o Royal. Apezar dos conselhos das nossas amiguinhas, que dizem ser elle um joven fatal, pois de dia para dia arranja novos "flirts", nós não cessamos de o admirar. Anda sempre com o mesmo amigo — H.

Esperamos, afflictas, o dia de nos encontrarmos.

Queira desculpar, sr. redactor, se o perfil é um tanto comprido ; mas, em recompensa pela publicação deste havemos de ser muito mais snas constantes admiradoras — As tres amigas".

UM SONHO

. Que noite linda ! Que luar encantador ! Para apreciar uma noite tão maravilhosa, recostei-me na rede e adormeci. Tive um sonho, e que sonho ! Sonhei que estava no Club da "Cigarra", num lindo salão todo ornado de flores, ao centro do qual se achava uma linda moça. Julguei que fosse uma das bellas creaturas presentes, mas qual não foi o meu espanto ao ver que se tratava de uma fada e que fada !

Era a nossa quericidissima "Cigarra".

Eu e muitas amiguinhas estavamos presentes, mas não podiamos duncar, pois nos faltavam os pares.

Então a "Cigarra" compadeceu-se de nós e transformou todas as flores alli existentes em cvaalheiros.

Vejam as transformações :

De um lyrio, fez a "Cigarra" o A. F. da R., para Irma; de um botão de rosa, M. M., para Marina; de um mal-me-quer, J. A. P., para Nenê ; de um cravo, P. de Q., para Celeste ; de um jasmim, M. C., para Leontina ; de um suspiro, N. de L., para Nicolina.

E, finalmente, de um heliotrope, transformou o meu apaixonado J. de Q., com o qual dancei a noite toda. Lembro-me com saudades desse sonho esplendido.

Desde já mil agradecimentos, da leitora e collaboradora — Constante".

PERFIL DE A. C. A.

"O nosso perfilado é de estatura regular, claro, cabellos castanhos, olhos expressivos, cheios de carinho e bondade. Bocca pequenina e bem feita, possui um coração extremamente bondoso e não sei se já o terá preso a alguma senhorita.

O certo é que não namora a ninguém. Apparenta ter uns 19 ou 20 annos e toca divinamente violino. Não adivinharam quem é ? Pois digo mais, que reside no bairro da Luz, á rua R. de Barros.

Da grande amiguinha e constante leitora da "Cigarra" — Rosa Encarnada".

NOTEI EM MATTÃO

"Notei em Mattão o seguinte :

A graciosidade de Risoleta, e, no entanto, tão triste ! a belleza de Elza ; a esperanza de Czarina ; a anciedade de Izabel para que cheguem as ferias... o retrahimento de Zita (porque será ?) a saudade de Ida ; a satisfação de Brizida ; a meiguice de Elsia ; a sympathia de Branca ; a melancholia do José ; o contentamento do Lezito por terem chegado as ferias ; a ausencia do Fausto ; a sympathia do José ; a frequencia de Octacilio em Mattão ; o bigode de Chiquinho ; a pose do Apparicio.

Saudades da amiguinha — Espia".

FERIAS ! FERIAS !

Com que alegria annunciava eu este periodo de descanso, concedido aos estudantes no correr do anno.

Mas agora, bem caro estou pagando esse entusiasmo. Nunca senti tanta sandade da escola, dos mestres das collegas, como sinto agora.

Talvez porque nunca mais volte áquelle scenario. Os mestres tão bons ! as collegas tão joviaes !

Lembro-me constantemente dellas, principalmente de I. Pinheiro, sempre linda e irrequieta, tendo occasião de ostentar garbosamente os seus lindos dentes com o constante sorriso que lhe pairava nos

labios. E. Costa, tambem linda e meiga, pouco sorria, mas a sua seriedade tinha tanto de bello que nos attrahia como por encanto. Ah ! ia-me esquecendo de G. Guimarães, de uma delicadeza admiravel e que era a nossa confidente ; E. Montero, sempre disposta a nos soccorrer nas lições difficeis ; L. Oliveira, perita em contar espirituosas anedotas, pondo a classe em movimento ; A. Pereira, muito boasinha, captivando todas as collegas, mas se arrnfou por ultimo com o negocio do paranympo ; e muitas outras que eu não olvidarei.

Publique esta, pois ficarei immensamente agradecida e minhas collegas tambem. — A Saudosa".

NOTAS DE UMA POETISA

"Bella "Cigarra" ! — Cheia de fé e alegria, venho pedir-te agazalho para esta pequena unissiva. Publica-a, nem que seja no mais humilde cantinho de tuas leves azinhas. Anciosa espero vel-a no proximo numero, sim ?

Alice Lima, parece não ter dos seus admiradores ? — quando volta ? Corina Faria está "plus charmante". A. L. ama aquelle gorducho, o Dodó ? Marina Camargo, satisfeitissima e bella ; Othilia, adora verdadeiramente aquelle loiro estudante ; ao meu ver, elle é muito bonitinho. L., não sei porque tanto exaggero na sua elegancia. Alda, muito mais divertida ; será que não se lembra do bello noivinho ? — como é ingrata ! Vicentina Pinto, é tão agradável, mas tão retrahida, porque ? Leonor Faria é realmente uma linda loirinha. — Carmelina E. L., está mais sympathica e delicada ; E. L., ama mesmo aquelle sympathico moreninho ? até quando ? és tão voluvel...

O dr. Leonardo está mais cotubado e talentoso, eu o adoro, mas elle é tão ingrato !

Orlando é um elegante moreninho e aprecia muito o sport do remo, pertence á A. A. S. Paulo e tem ganho muitas medalhas.

O apreciado poeta Luciano é um fino e inspirado burilador ; eu o amo e sou amada por elle ; como sou feliz.

Americo Lombardi, passando pela A. Angelica, bem proximo a mim, disse o seguinte : "depois ella é tão elegantissima e como eu gosto muito de loirinhas..." só de loirinhas só ? pobre de mim que sou morena !

O J. Costa pronuncia esta phrase : "convencidos — convencidas". "Ellas são umas con-ven-ci-das ! — afinal de contas o que quererá dizer com isso ? em que sentido emprega ? agora, sim pôde ser que esteja mesmo convencido de que é um... con-ven-ci-do..."

Loló levou formidaveis foras da linda loirinha e da galante C... — Gostei, foi muito bem feito...

Faço questão, querida "Cigarra", de ver isto publicado e espero cheia de contentamento que assim me farás, não é verdade ?

Não a ponhas no cesto, senão eu ficarei muito triste e desconsolada.

Da leitora assidua — Poetisa Luciana."

SO' ME CASAREI...

Só me casarei com um rapaz que possua a intelligencia do Paulo Setubal ; a constancia do Luiz Sparapani ; o coração de ouro do Alberto Silva ; a amabilidade do Reinfrank ; a gentileza do Nestor ; o olhar seductor de Jocelyn Fraga ; a cutis do Catta Preta ; a elegancia do Raul Bonilha ; a boquinha do Mario Mhrsa ; e a altura do Mario Marcondes ; e a barbinha do Mello Nogueira.

Si o sr. redactor eucontrar um rapaz nessas condições, faça o obsequio de me informar, sim ?

Mil beizinhos á "Cigarra" — Avósinha".

PERFIL DE MLE. C. T. S.

"Como assidua leitora e mui sincera amiga que sou da "Cigarra", solicito um cantinho para o perfil de uma das nossas mais gentis patricias o que é Mlle. C. T. S. E' esta a terceira vez que me dirijo á "Cigarra" e, apesar de ser uma das mais antigas assignantes, sempre me foi negado o prazer de ser atendida. Tentando, pois, mais uma vez, conto com a sua extrema benevolencia.

Ahi vai o perfil de Mlle. C. T. S. — Morena, bem moreunha. Typo mais que perfeito da brasileira sertaneja, tem ella essa cor ardente, firme, dourada pelos raios quentes do nosso sol abrazador. Sou sua amiga, e admiradora "in-extremis" do seu talento e intelligencia.

Quanto a isso, é tudo, t'do herdado do seu respeitavel progenitor, um dos nomes de maior prestigio em toda a engenharia brasileira.

Tem ella os cabellos negros, tão negros e ondeados, que formam um conjuncto originalissimo como "typo", com o seu rostinho triguero e vivaz.

Olhos e dentes soberbos ! Pouco conhecida, raramente apparece em um ou outro sarau musical, pois é a musica o genero de arte a que mais se dedica.

E' uma delicia ouvi-la a tocar Chopiu, seu autor favorito !

Reside lá para os lados da Bella Vista, á rna Conselheiro Ramalho, n... Creio que, não ha muitos mezes, foi a passeio visitar a afamada terra de Ruy Barbosa, de onde, aliás, tambem é natural o seu distincto pae, e lá deixou captivo algum coração de poeta, que chora inconsolavel a sua ausencia !!!

Veja, pois, a gentil amiguinha como já anda divulgado o seu segredo... — Musetta".

PERFIL DE R. P. S.

"Mora no largo de São Francisco, o men gentil "perfilado". Conta apenas 17 primaveras, colhendo esta ultima no dia 17 do corrente, em pleno vigor dos seus verdes annos !...

E claro, possui lindos olhos castanhos, faces levemente rosadas e cabellos pretos, ondeados.

Mr. R. P. L. é de estatura regular, mais gordo que magro. E'

muito simples, apesar de bonito, elegante, modestissimo e talentoso.

Cursou brilhantemente o Gymnasio Alfredo Paulino, onde, por occasião de anniversarios natalicios do corpo docente, feriu eloquentes discursos, sendo muito applaudido.

Mr. R. P. L. é a alegria em pessoa e pelo que me impressionou vel-o tão triste estes dias ! Seria preocupação dos exames ?

Para terminar, apparece todos os domingos á missa das 8, em São Francisco e vai algumas vezes ao Mercado de flores.

Possuê muitos amigos, sendo os seus predilectos os srs. José M. e Cassio L.

Querem que eu diga mais ? Então ahi vai : E' amado, por diversas moenhas e por nós tambem.

Pela publicação desta, ficam sinceramente gratas as amiguinhas — Moreninha e Loirinha".

SANTOS NA BERLINDA

Carlottinha G., mignon ; Ruth Caldeira, muito amavel ; Udetta Gomes, graciosa ; Marilia, prosa ; Maria C., gentil ; Nescia, bonita ; Leonor Castanho, carinhosa ; Aurora, desembaraçada ; Luizirha M., boasinha ; Ruth B., encantadora ; Olga B., attraente, com os seus bellos olhos ; Theophila Garcia, talentosa ; Olga Mesquita, elegante ; Nivi Cunha, espiituosa ; Emma Luiza, "tout-à-fait chic" ; Jurema, correcta ; Zizi Mercedes e Nessia, eloquentes ; Marinha, sempre com o noivo ao lado.

Mocos : Benjamin M., adorando a noiva ; Lulu Caiaffa, bonitinho ; Adolpho Millon, querido ; Arnaldo penetrado. Porque ? Odoniro Ratto, tem uns olhos lindos ; J. Dias, ingrato ; Arnaldo, japonéz por causa dos olhinhos pequeninos ; não se zaugue ; Gentil, flagellado ; Brasilino, corado ; M. Pacheco, levado ; Jorge Moura, correcto ; Arthur Fomn, gentil ; Benedicto Soares, sympathico ; Americo Pinto, sério ; J. R. Simões, devoto de Santa Catharina ; A. Gomes, carancudo ; Elias, moreninho chic ; Osvaldo Silveira, excellent sportsman ; Perrio Martins, frequentador assiduo do Rink ; Nivio Ribeiro, risinho ; Ary, não liga á pequena C. e sim a M. ; não se zangue Mlle. seja superior pelo seu bello espirito. J. Junqueira, gracioso ; Rocha Corrêa, aristocrata ; Octacilio Gomes, querido poeta ; principalmente por mim que o adoro ; Zezinho, joven dentista ; Paulo Carvalho, smart ; Olegario Mendes, espiituoso ; Olegario Ortiz, sempre triste, como eu.

Querida "Cigarrinha", espero que publicará esta.

Muito agradecida, a amiguinha — Sempre-viva".

MOCIDADE PAULISTA

"Peço-lhe que tenha a fineza de publicar esta pequena lista de senhoritas e rapazes da sociedade paulista.

Hilda, pregando taboa ; Pituca deixando photographar-se pelo J. L. ;

Odila Salles, engraçadinha. Nenê Soulié, linda ;

Maria Furtado, elegantissima ; Vera Amaral, graciosa ;

B. B., demonstrando acentuada preferencia pelo Fracarolli ;

Cecilia Freire, possuidora de lindos olhos castanhos ;

Fifi Lebre, mimosa loirinha ; Judith C. traz ainda do Collegio certo aroma de santidade ;

Francisco Laraya, o novo Demosthenes ;

Paulo Setubal, meu queridinho ; Plinio Adams (que bellezinha !) ;

Dagoberto P., apaixonado ; Dr. Mello Nogueira, philosopho ;

Alberto, muito amigo de Morpheu ; dorme até nos bondes ;

E. Martim, escravo de Cupido ; F. Cardoso, bomzinho ;

Alcyno V. C., apaixonado por olho verdes, como mar.

Da amiguinha — Trevo de quatro".

OBJECTOS ACHADOS

Peço-vos a gentileza de publicar na secção competente da vossa apreciada "Cigarra", as seguintes notas, referentes a uns objectos perdidos e por mim encontrados :

Acham-se expostos na redacção da "Cigarra" os seguintes objectos :

A melancholia de Zuleika ; o lindo e irresistivel olhar de Mariana Furtado ; o captivante sorriso de Maria Amelia ; a graça encantadora de Aida Sabino ; a constante alegria de Nina ; a graciosidade de Nini Guimarães ; os bellos cabellos de Zita Arantes ; a alegria communicativa de Tuche ; a elegancia de Ninete Ramos ; a boquinha de Cecy Durão ; o amor que tem pela "Cigarra" esta sua constante leitora e admiradora — Prosinha".

PERFIL DE J. V. DE Z.

"Reside no bairro do Braz, do qual é um dos mais bellos ornatos. E' de estatura pequena, possuindo uns bellos e seductores olhos. Sua tez é clara e sua bella cabeleira faz lembrar o "Poeta".

Traja-se com simplicidade, porém com elegancia. E' alumno do Gymnasio do Estado, onde faz successo.

Pertence a uma das mais distinctas familias do bairro e é finamente educado. Quanto a "amores", digo que não corresponde a nenhuma das suas admiradoras, porque é fiel a esta que o adora — Nenê".

PERGUNTAS DO AMPARO

"Tomamos a liberdade de enviar lhe estas linhas, pois o nosso torção natal tem sido quasi que esquecido nas paginas da "Collaboração das Leitoras" ; e nós, como constantes leitoras de tão apreciada revista, pedimos encarecidamente a publicação destas perguntas, que julgamos não serem indiscretas.

Porque será que o Costa é tão economico. Pensará elle, talvez, no futuro ?



**Prefiram sempre as Cervejas**

desta marca, as melhores e as mais populares do mercado

**Portuguesa, Ideal, Pilsen, München, Culmbach, Viena, Popular, Tripoli, Preta**

**Gazosas, Limonadas, Siphões, etc., etc.**

**Bebida sem alcool KAKI-PROST**

**Agua de meza BRASILARIS**

**PEDIDOS: Teleph., 15 - Bom Retiro**

**Rua dos Italianos, 22-30**

**Em SANTOS:**

**Rua Amador Bueno, 49**

**Codigo Civil Brasileiro**

Lei n. 3071 de 1.º de Janeiro de 1916 precedida dos antecedentes historicos e annotados na parte em que o Codigo alterou a nossa legislação civil pelo Dr. Spencer Vampré.

1 bello volume nitidamente impresso br. 4\$000, enc. 5\$000, encadernação de amator percaline 6\$000.

**A Venda na**

**Livraria Magalhães**

**5, Rua da Quitanda, 5**

**PARA O CARNAVAL de 1917.**

**A Casa dos TRES IRMÃOS**

fornece qualquer quantidade de **Tecidos de Seda**, por preços nunca vistos em S. Paulo.



**SEMPRE NOVIDADES EM FAZENDAS ARMARINHO ROUPAS BRANCAS G. STOK DE TECIDOS DE SEDA NA NOSSA FABRICAÇÃO. R. DIREITA, 12-A.**

**VENDAS POR CATAADO EA VAREJO**



**محل الثلاث اخوان**

شرف هذا المحل نجد ما يسرك من كافة الاقشة الحريرية والصوفية والقطنية على آخر موضة المبيع بالجملة والفرق - شارع ديريتا

112

**Principalmente Setim para Carnaval de muitas côres.**

**METRO 2\$500.**

**R. Direita, 12-A**

**S. PAULO**



PERFIL DE MR. N.-P. R.

"Muito intelligente e de uma modestia excessiva, é o meu insinuante perfilado um mineirinho adorável e estudante emerito e eriterioso.

Quanto ao physico, não se pôde desejar mais.

É de porte "mignon" e elegante, trajando-se com correção. É claro, um pouco corado e possui cabellos e olhos castanhos. Sobrancelhas negras e arqueadas, nariz correcto, bocca pequena e bellos dentes.

Usa raramente pince-nez, o que mais realça o brilho e a expressão de seus lindos olhos.

Cursa brilhantemente o 5.º anno de medicina da Universidade de São Paulo e dizem mesmo que tem feito muitos calculos com a sua proxima formatura.

Quando discorre sobre sua philosophia, que é puramente rosea, a gente se quêda a ouvil-o extasiada, com em sonhos vaporosos.

Desde já agradece a publicação desta a leitora e amiguinha — Rosita."

Z. O.

"Já são duas listas enviadas e foram parar ambas no cesto.

Peço-lhe que não deixe a tereira ter o mesmo fim.

Não conhecem o meu predilecto. Reside á rua Major Sertorio e conta apenas 16 janeiros. Altura regular, um tanto claro, cabellos longos e negros, penteados para traz, olhos castanhos, sombreados por espessas sobrancelhas, nariz grego, bocca delicada. Quando sorri vêm-se duas lindas filas de alvos dentes.

Muito elegante e conquistador, usa castelletas mas agora está tirando-as pouco a pouco. É natural de Minas. Estudante. Sua conversa é agradável e toca violino.

Para terminar digo que não perde uma noite no "High-Life".

Publique, sim, "Cigarra", pois nunca deixarei de ser sua collaboradora — Primeira do Rol".

NOTAM-SE EM S. CARLOS

"A helleza de Lourdes P. R.; á graça de Maria Camargo; o rosado de Laly; o desembaraço de Isaltina; os olbos de Cotita Barzes; a elegancia da Brazilina Matos; o bello narizinho de Rachel Cassiueli; as mãos de Noemia Novaes; a sinceridade de Clotilde Guimarães; a sympathia de Antonietta Damiano; o andar da Didinha C.; o coração de ouro de Marietta Rodrigues; a amabilidade de Nancy C.; a alegria de Rolinha M.; os dentes de Adamastora Rocha; a paixão pela dança de Philomena Guimarães.

Jovens:

Os amáveis cumprimentos do dr. Oscar C.; a elegancia do Arthur Serro; Mario Francoso amabilissimo; Thomaz Gregori, engraçadinho; dr. Porto, apreciadissimo; Oscar G., possuidor de seductores olhos; Aristeu sincero pela bella

moreninha; Alberto, constante; Pedro Sabino, sempre sympathico; a paixão do Flavio pela T.; o sorriso de Liherato M.; Edgar C., homzinho; dr Aureliano, muito apaixonado.

Desde já agradeço ao sr. redactor a paciencia que teve em ler e publicar estas notas.

Espero vel-as publicadas no proximo numero, sim?

Da amiga sincera, que com saudades beija a "Cigarra" — Abelha".

OBSERVAÇÕES DE MANON

"Tenho observado:

Felisberto fazendo festinhas á Mlle. Alicia; Luiz Toledo, dizendo que o nariz mais lindo da sociedade é o de Mlle. Marianna; Roberto Caiub, sempre engraçadinho; Oswaldo, pintadinho; Carlos, muito amarelado, com cara de marmellada crua; Jayme Freire, uma teiteia; Alcides, loirinho; Chico Godoy, perdeu a matinée ultima; Luiz Felipe, inconsolavel; Antonio G. Carvalho, arranjou um novo amigo... Porque abandonou os antigos? Ah! ha cousa; Joubert, crescendo dia a dia. Para moço, não crescer tanto; Octavio de Carvalho, radiante! Porque?

Esperando ver esta lista publicada na muito querida "Cigarra", agradece-lhe a sempre — Manon".

PERGUNTAS INNOCENTES

Porque será que: o Mendonça, depois que veio de Santos, está tão namorado? O Enéas, desde o dia 22, tem andado tão tristonho? O Octavio L., tem andado tão esquivado? O Laurio não tem feito a barba? Será por estar apaixonado pela L. ou pela M.? O Decio vae bater-se em duello com o L.? será por causa della?; o E. C., esqueceu tão depressa os lindos olhos azues da D.? (será para acompanhar a moda?) a Leonor está tão zangada com o R., depois do dia 1.º? a Izabel fez presente do Bilu á Sinhá? a Consuelo já deu o seu coração? a M. F. flirtou com o L., no baile do Municipal? a Conceição é tão apressada? (já se esqueceu do moço loiro?) e que eu tenbo a lingua tão comprida?

Publique, sim, "Cigarra" — Da amiguinha sincera — Cbrisantbême".

NOTAS DE UM BAILE

"O que mais notei num baile: Dulce, muito graciosa; Rosa, hoazinha; Santa, bella; Aurora, hijousinho; Yole, mignon; Zalia, achando o baile esplendido; Clyde, modestissima; Alzira, a mais quietinha; Bianca, animada.

Rapazes:

Mario, na sua elegante farda. Aeho, porém, que o soldado não deve usar coleteletas; Alcides, querendo recitar mas ficou engasgado; Sylvio, irrequieto; Claudio, o que dançou menos; Cassio, não dançou quasi, porque...

Por favor, publique esta lista, se não eu choro — Venus"

ESCOLA NORMAL

Elvira, saudosa e indifferente. Ophelia, nervosa. M. das Dores, prosa. Angelina, estudiosa. Esther, bonita. Philomena, vistosa. America, prestimoso. Elvira, graciosa. Colombina, desembaraçada. Luiza, travessa. Rita, hoazinha. Olga, applicada. Esther, séria. M. da Penha, noiva. Ondina, sincera. Gessy, espirituosa. Abigail, cantora. Ermelindinha, modesta. Brandão, dada. Guiomar, retrahida. Amelia, eloquente. Adelina, quieta. M. Amelia, melancholica. M. da Gloria, risonba. Paulina, adorada. Lola, sympathica. Conceição, calma. Hortencia, bellissima. Palmyra, apreciada. Celina, mimosa. Angelina, feliz. Elvira, cabisbaixa. L. desesperada. Zilda, brincalhona. Benedicta, espirituosa. Monica, timida. Helena, philosophia. Judith, engraçadinha. Odila, elegante. M. de L., levada. Conceição, apressada. Amelia, indifferente. Helena, ativa. Odila, interessante. Bellinha, dançarina. M. de Lourdes, muito dada. Não é muito comprida, não achas? Si a publicares, "Cigarra" querida, receberás um trilhão de beijos, um bilhão de abraços e mil caricias; mas, si a não publicares, receberás um trilhão de beliscões. Da tua — Berenica".

Mlle. L. A. M.

"Mlle. L. A. M. móra na rua Albuquerque Lins e conta umas 15 primaveras. Mlle. tem grande pezar em não frequentar os clubs dançantes: (console-se, commigo: eu tambem sou muito presa pela mamãe).

Sabemos que Mlle. L. A. M. gostaria immensamente de dançar com certo parzinho...

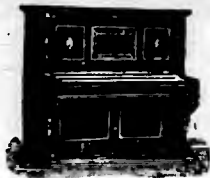
A Mlle. tem grande paixão pelo numero 7. Sabem porque? Não sou indiscreta...

Publique, sim? — Da amiga — Vivi".

BAIRORO DE SANTO ANTONIO

"Existe no nosso bairro de Santo Antonio, um moço distincto e bonito, com o nome de Guilherme, muito estimado pelas senhoritas e que está procurando noiva. Quem será a felizarda?

Muito agradecemos a publicação desta — Duas que esperam ser escolhidas".



## **CASA MOZART**

**PIANOS - HARMONIUMS.**

Vendem-se, Compram-se, Concertam-se, Trocam-se,  
— Alugam-se e Afinam-se Pianos —

Recebe Pianos usados em troca de novos — Unica casa que vende Pianos garantidos pelas proprias fabricas por 25 annos e por preços vantajosissimos a pagamentos á vista e a prestações mensaes. — Casa de muita confiança e seriedade. — Encontram-se sempre á disposição dos dignos freguezes pianos desde 500\$000 a 800\$000 muito bons para estudos. — Concertos de Pianos garantidos

**Elias Malovani** III **Rua da Consolação N. 52**  
Importador de Pianos **Telep., 1326 - S. PAULO**

## **“TAYU”, As mães a saude da mulher e de seus filhos.**

**Com o “Tayucalomentol., não ha mais mortandade nas crianças.**

Cura infallivel do catarrho intestinal, diarrhéas fetidas, evacuações verdes e as infecções de fundo typhoide que ceifam as vidas das crianças.

Este remedio é um bactericida preparado por um systema moderno, de modo que, tem um poder curador differente de outro qualquer medicamento, e isto affirmam os innumerados attestados que tem recebido o seu autor.

As crianças rachiticas por falta de assimulação da alimentação serão curadas radicalmente usando este poderoso digestivo anti-infeccioso. A dentição difficil tem como causa a deficiencia da alimentação ossea, porisso, o Tayú opera tambem como grande factor destes trituradores humanos..

Está á venda nas drogarias em 3 ordens de caixas:

Tayú n. 1 em papeis; n.º 1 em capsulas para os maiores de 4 annos, e o Tayú n.º 2 para prisão de ventre e regularisar o fluxo menstrual.

Fornecem-se prospectos que instruem a cura infallivel da meningite com o auxilio da agua quente e fria.

Os adultos que soffrerem diarrhêa chronica, esperimentem este remedio que verão o seu effeito maravilhoso.

Quaesquer informações poderão ser pedidas á **PHARMACIA DA INFANCIA** ao pharmaceutico Leopoldo dos Santos - Rua Martim Francisco N. 24-A, Telephone, 900 - S. PAULO.

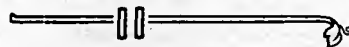
— Ou em **SALLES OLIVEIRA** na **PHARMACIA POPULAR.** —

**A VENDA:**

**Drogaria Figueiredo & C.-Laves & Ribeiro**  
**e Pharmacia Roxo, Ribeirão Preto.**

CARTÕES DE VISITA.  
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO.  
CONVITES FINOS PARA FESTAS.  
ARTIGOS DE ESCRITORIO.

## **POCAI & C.**



Encontram-se no Estabelecimento Graphico **Pocai & C.**

**RUA ANCHIETA, 1 - TELEPHONE, 5163 - S. PAULO**

# Antonio Argenzio

Successor de Antonio Argenzio & irmão

Fabricante da acreditada manteiga "AGUIA,, e do Queijo Prato ou de Gouda.

Unico importador dos afamados extractos de tomate da fabrica Giuseppe Pezziol de Padova e Ercole de Parma os melhores do mercado

R. Líbero Badaró, 57 - Caixa Postal, 866 - Telep., 1544 - End. Telegr.: "Argenzio,,

Códigos : A. B. C. 5.a Edição Ed. e Privato - São Paulo - Brazil



Fabrica:

Est. de Ilhéos

Estrada de F. O. de Minas

Grande Deposito de Queijos de Minas, frescos e duros.

# O VANADIOL

Poderoso acelerador das forças e da nutrição em geral

Aconselhado na NEURASTENIA e todas as affecções do systema nervoso

O VANADIOL age na *Tuberculose* como cicatrizante e como tonico geral pelo *Vanadio de Sodio*

Reconstituente nervino pelos glyceros phosphatos

*A maioria dos Lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia aconselha o Vanadiol como o mais energico e poderoso reconstituente geral.*

ANEMIA, EMMAGRECIMENTO, CHLOROSE, HYSTERISMO, etc. etc.

**Tonico activo para os convalescentes**

A' venda na Cia. Paulista de Drogas e em todas as Pharmacias e Drogarias

# CAL

 do Banco União de São Paulo,

— A MELHOR —

CAYEIRAS DE ITUPARARANGA - SOROCABA

Pedidos pelos telephones: Central, 305 - Cidade, 102 - por carta para a Caixa Postal, 127

Deposito permanente: Alam. Barão do Rio Branco, 120

:: Escritorio Central: Rua Alvares Penteado, 42 ::

~~~~~ SÃO PAULO ~~~~~

# Gratis ?!

---

---

Desembaraçai-vos das dificuldades  
econômicas, adquirindo fortuna.

**M**AS COMO? Eis um problema que a muitos parecerá insolúvel. No entanto, si quizerdes resolvel-o, **gratuitamente**, se vos indicará o meio de tentar a solução, sem dispendio de um real. Muitos já conseguiram por este modo, mas empatando capital com algum risco.

Aponta-se agora por que maneira haveis de tentá-la: — **Nada ficará ao acaso; pouco ou muito ganhareis sempre.**

Por ser de graça, este offerecimento não será mantido por muito tempo.

Enviae este annuncio á caixa postal n. 412, S. Paulo, Estado de S. Paulo, indicando o vosso nome e endereço com a maior clareza, afim de obterdes **resposta immediatamente.**

---

**“O deixar para amanhã,, é vosso inimigo.**

# Companhia Mechanica e Im- portadora de S. Paulo.

## S. Paulo

Rua 15 de Novembro N. 36  
End. Electr. "MECHANICA."  
Caixa Postal, 51 — Telephone, 244

## Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco N. 25  
Caixa Postal, 1.534—Teleph. Norte, 4.678

## Santos

Rua Sto. Antonio Ns. 108-110  
End. Electr.: "MECHANICA."  
Caixa Postal, 129 — Telephone, 112

## Londres

Broad Street House  
New Broad Street, E. C.

### Commissões

### Consignações

### Representações

#### FABRICANTES DE:

Machinas para café, arroz e outras para a lavoura e industriaes, de Material Ceramico e Sanitario, de Pontas de Paris, pregos, parafusos, rebites e arruelas. Fundição de ferro e bronze. Grande Serraria a vapor. Constructores, Contractadores e Empreiteiros.

#### IMPORTADORES DE:

Material para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, cimentos, oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e galvanizados para abastecimento de agua, Material electrico. Material de guerra e naval.

#### AGENTES DE:

*Robey & C.* — Fabricantes de machinas a vapor fixas e semi-fixas.

*Fabrica Italiana Automobili Torino "Fiat."* — Fabricantes dos afamados automoveis para sports e de luxo, caminhões industriaes, e material photo-electrico para o exercito.

*Companhia Paulista de Louça Esmaltada — Fabrica de Ferro Esmaltado "Sillex."* — Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado.

*Società Italiana Transaerea "Sif."* — Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, typó "BLERHOT," — "SIT.."

*Companhia de Acidos* — Fabricantes de acidos industriaes.

*Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz* — Fabricantes de productos chimicos industriaes e adubos para a lavoura.

Officinas Mechanicas, Garage, Fundição e Depositos:

119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca. — S. PAULO.



Marca Registrada  
N. 2690

# HYGIENICAL

**Prodigioso Insecticida  
PERFUMADO.**

Sociedade "HYGIENICAL,"  
S. PAULO - Rua Ypiranga, 20 Telephone, Cidade 1153  
Caixa Postal, 53  
RIO DE JANEIRO - Rua Uruguayana, 10  
Telephone CENTRAL. 5575

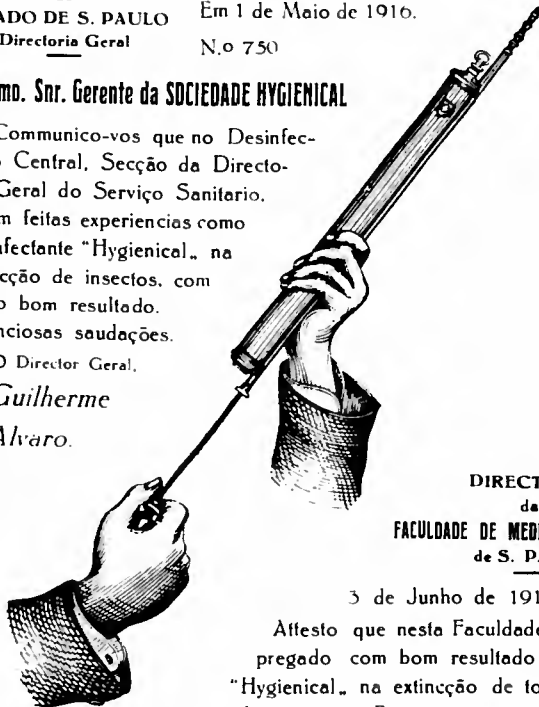


SERVIÇO SANITARIO  
do  
ESTADO DE S. PAULO Em 1 de Maio de 1916.  
Directoria Geral N.º 750

Illmo. Snr. Gerente da SOCIEDADE HYGIENICAL

Communico-vos que no Desinfec-  
torio Central, Secção da Directo-  
ria Geral do Serviço Sanitario,  
foram feitas experiencias como  
desinfectante "Hygienical," na  
extinção de insectos, com  
muito bom resultado.  
Attenciosas saudações.

O Director Geral,  
*Guilherme  
Alvaro.*



DIRECTORIA  
da  
FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA  
de S. PAULO

3 de Junho de 1916.

Affesto que nesta Faculdade tem sido em-  
pregado com bom resultado o aparelho  
"Hygienical," na extinção de toda sor-  
te de insectos. E como esse aparelho  
nos tem prestado bons serviços, não nos  
acanhámos de o recommendar para os fins  
acima referidos.

*Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho,*  
Director da Faculdade

INSTITUTO SERUMTHERAPICO  
Butantan

Gabinete do Director.

Butantan, 16 de Maio de 1916.

Illmo. Snr.

Communico-lhe que o aparelho "Hygienical," deu excellentes res-  
sultados na destruição das moscas nos laboratorios deste Instituto. O  
liquido que acompanha o referido aparelho é um excellent insecticida.

Acredito, pois, que a sua vulgarisação virá prestar um excellent  
serviço á hygiene publica.

*Dr. Vital Brazil,* Director.

SERVIÇO SANITARIO  
Directoria Geral S. Paulo, 8 de Junho 1916  
Illmo. Snr.

Cumpre-me comunicar que o preparado  
"Hygienical," é de bom resultado na extinção  
de insectos, conforme tive occasião de verificar.

*Dr. José Augusto Arantes*

Chefe do Serviço de Extinção de moscas e mosquitos.



**Espantallo  
dos  
insectos**